



# CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Relatório Técnico – 3º Trimestre 2020

## **CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/SC**

**Alaor Francisco Tissot** - Presidente do Conselho Deliberativo

**Bruno Breithaupt** - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

## **ENTIDADES**

Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina – FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

## **DIRETORIA EXECUTIVA DO SEBRAE/SC**

**Carlos Henrique Ramos da Fonseca** - Diretor Superintendente

**Luciano Pinheiro** - Diretor Técnico

**Anacleto Ângelo Ortigara** - Diretor Administrativo Financeiro

## **ORGANIZAÇÃO**

**Soraya Tonelli** – Gerente Unidade de Mercado

**Cláudio Ferreira** – Analista Técnico Núcleo de Inteligência de Mercado

## **CONSULTORIA TÉCNICA – FOCO OPINIÃO E MERCADO**

**Cinthia Fraga** - Diretora Administrativa Financeira

**Cleismara Salvador** - Diretora de Projetos

**Juliana R. Kickhöfel, Karin Caneparo, Rejane Roecker** - Analistas Técnicas de Projetos

**Élvio J. Bornhausen** - Gerente de Análise

**Karolyne Coelho Leite** - Assessora Comercial

**Kelly Aparecida Santos** - Assistente Social

**Masanao Ohira** - Estatístico

2020 SEBRAE/SC

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina.

Todos os direitos reservados e protegidos por lei de 19/02/1998. Nenhuma parte deste material, sem autorização prévia por escrito do Sebrae, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

## Realização



Av. Mauro Ramos 559 B, Sala 1 – Centro – 88.020-301 Florianópolis SC - 48 3024.4090 – comercial1@focoopinio.com.br

## Ficha Catalográfica

S821c Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC

Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 9 – 3º trimestre 2020 / produção final de conteúdo: SEBRAE/SC / Foco Opinião e Mercado – Florianópolis: Foco Opinião e Mercado, 2020.

42 p: il. (Série Nº 12: Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina – Boletim Nº 9 – 3º trimestre 2020).

1. Conjuntura Econômica. 2. Indicadores. 3. Pesquisa. I. Foco Opinião e Mercado. II. Salvador, Cleisimara. III. Bornhausen, Élvio J. IV. Ferreira, Cláudio. V. Título.

CDU: 316.35

Esta publicação faz parte da série **Cenário Econômico Catarinense: Estudo Trimestral sobre Indicadores de Cenário Econômico do estado de Santa Catarina (Boletins Trimestrais)**, no âmbito do contrato nº 024/2019, firmado entre o **Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina – SEBRAE/SC** e a empresa **Foco Opinião e Mercado**.

# SUMÁRIO

1	Atividade Econômica .....	7
1.1	Cenário Econômico Nacional .....	7
1.2	Indicadores Nacionais .....	7
1.2.1	Juros – Taxa Selic .....	8
1.2.1.1	7ª Reunião do Copom em 2020 (234ª reunião) – 27 e 28 de outubro de 2020 .....	8
1.2.1.2	Taxa Selic – 3º trimestre 2020 .....	8
1.2.2	IPCA .....	10
1.2.2.1	Variação do IPCA, ano a ano .....	10
1.2.2.2	Variação do IPCA, mês a mês (desde 2019) .....	11
1.2.3	Taxa de Câmbio .....	13
1.2.3.1	Taxa de Câmbio – 3º Trimestre 2020 .....	13
1.2.4	PIB e Atividade Econômica .....	14
1.2.4.1	Evolução do IBC-Br .....	14
1.2.4.2	Variação do PIB – 3º Trimestre 2020 .....	15
1.3	Cenário Econômico Catarinense .....	16
1.3.1	Atividade Econômica em Santa Catarina .....	16
1.3.1.1	Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina – IBCr-SC .....	16
1.4	Desempenho Setorial .....	17
1.4.1	Agropecuária .....	17
1.4.1.1	Pecuária .....	17
1.4.1.2	Agricultura .....	21
1.4.2	Indústria .....	22
1.4.2.1	Produção Industrial Nacional .....	22
1.4.2.2	Produção Industrial em Santa Catarina .....	23
1.4.3	Comércio .....	25
1.4.4	Serviços .....	26
1.5	Investimentos .....	28
1.5.1	Intenção de investir nos PNE .....	28
1.5.2	Intenção de investir na indústria .....	29
2	Exportações – Santa Catarina .....	30
2.1	Balança Comercial – Santa Catarina – 3º trimestre 2020 .....	31
3	Emprego – Santa Catarina .....	32
3.1	Taxa de Desocupação – Santa Catarina .....	33
3.2	População em Idade de Trabalhar .....	33
3.3	População ocupada .....	34
3.4	População desocupada .....	34
3.5	Nível da ocupação .....	34
4	Renda – Santa Catarina .....	35
5	Endividamento – Santa Catarina .....	36
6	Índices de Confiança .....	37
6.1	Índice de Confiança do Empresário do Comércio – ICEC .....	37
6.2	Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI .....	38
6.3	Índice de Confiança dos Pequenos Negócios – SC .....	39
7	Empreendedorismo .....	40
7.1	Empresas no Simples – Santa Catarina .....	41

## Índice de Gráficos

Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022 .....	9
Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano .....	10
Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 – referência e projeção .....	13
Gráf. 4: Variação do câmbio em 2020 .....	13
Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.) .....	15
Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br .....	16
Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos .....	18
Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos .....	19
Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos .....	19
Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite em Santa Catarina .....	20
Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 2º trimestre de 2020 .....	20
Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 3º trimestre de 2020 .....	21
Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil .....	22
Gráf. 14: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial .....	23
Gráf. 15: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina .....	24
Gráf. 16: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina .....	25
Gráf. 17: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina .....	26
Gráf. 18: Intenção de investir nos PNE catarinenses no próximo trimestre (4º trim 2020) .....	28
Gráf. 19: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil .....	29
Gráf. 20: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ bilhões, 2011 - 2019 .....	30
Gráf. 21: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ milhões, Janeiro 2019 – Outubro 2020 .....	30
Gráf. 22: Balança Comercial Santa Catarina – 2019 x 2020 (Julho-Setembro) em US\$ Bilhões .....	31
Gráf. 23: Empregos formais criados nos últimos meses (julho/19 -setembro/20) .....	32
Gráf. 24: Empregos formais, por setor (3º trim/2020) .....	32
Gráf. 25: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina .....	33
Gráf. 26: Pessoas em idade de trabalhar .....	33
Gráf. 27: População ocupada .....	34
Gráf. 28: População desocupada .....	34
Gráf. 29: Nível da ocupação .....	34
Gráf. 30: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina .....	35
Gráf. 31: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – 3º trimestre 2020 – Santa Catarina .....	35
Gráf. 32: Endividamento e inadimplência do consumidor – Santa Catarina – Outubro 2020 .....	36
Gráf. 33: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina – série histórica .....	37
Gráf. 34: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina .....	38
Gráf. 35: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, para o próximo trimestre .....	39
Gráf. 36: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2017 / 3º trim 2020) .....	40
Gráf. 37: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2017 / 3º trim 2020) .....	41
Gráf. 38: Empresas optantes pelo Sistema Nacional .....	41

## Índice de Tabelas

Tab. 1: Evolução Selic .....	8
Tab. 2: IPCA – variação ano a ano .....	10
Tab. 3: Variação do IPCA, mês a mês, desde 2019 .....	11
Tab. 4: Variação do IPCA – outubro de 2020 .....	11
Tab. 5: IPCA – Variação e impacto por grupos - mensal .....	12
Tab. 6: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 .....	13
Tab. 7: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) (atualizado 11nov2020) .....	14
Tab. 8: PIB Brasil (variação % a.a.) .....	15
Tab. 9: Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 2º Trimestre de 2020 .....	17
Tab. 10: Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 3º trimestre de 2020 .....	21
Tab. 11: Produção Industrial – Brasil .....	22
Tab. 12: Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina .....	23
Tab. 13: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal) – Brasil e Santa Catarina .....	25
Tab. 14: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina .....	26
Tab. 15: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina (2019 e 2020) .....	27
Tab. 16: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina .....	37

# 1 ATIVIDADE ECONÔMICA

## 1.1 CENÁRIO ECONÔMICO NACIONAL

Na leitura sobre o cenário econômico, trazida pelo Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil (Copom), em sua 234ª reunião<sup>1</sup>, realizada nos dias 27 e 28 de outubro de 2020, como já apontada nas reuniões anteriores, a pandemia da Covid-19 ainda tem sido fator de grande influência:

1. No cenário externo, a forte retomada em alguns setores produtivos parece sofrer alguma desaceleração, em parte devida à ressurgência da pandemia em algumas das principais economias. Há bastante incerteza sobre a evolução desse cenário, frente a uma possível redução dos estímulos governamentais e à própria evolução da Covid-19. Contudo, a moderação na volatilidade dos ativos financeiros segue resultando em um ambiente relativamente favorável para economias emergentes.

2. Em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação desigual entre setores, similar à que ocorre em outras economias. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais.

3. Diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se em níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

4. As expectativas de inflação para 2020, 2021 e 2022 apuradas pela pesquisa Focus encontram-se em torno de 3,0%, 3,1% e 3,5%, respectivamente.

5. As últimas leituras de inflação foram acima do esperado, e o Comitê elevou sua projeção para os meses restantes de 2020. Contribuem para essa revisão a continuidade da alta nos preços dos alimentos e de bens industriais, consequência da depreciação persistente do Real, da elevação de preço das commodities e dos programas de transferência de renda. Por um lado, a normalização parcial dos preços ainda deprimidos deve continuar, em um contexto de recuperação dos índices de mobilidade e do nível de atividade. Por outro lado, espera-se a reversão na elevação extraordinária dos preços de alguns produtos, afetados por redução provisória na oferta em conjunção com um aumento ocasional na demanda. Dessa forma, apesar de a pressão inflacionária ter sido mais forte que a esperada, o Comitê mantém o diagnóstico de que esse choque é temporário, mas monitora sua evolução com atenção.

6. No cenário básico, com trajetória para a taxa de juros extraída da pesquisa Focus e taxa de câmbio partindo de R\$5,60/US\$2, e evoluindo segundo a paridade do poder de compra (PPC), as projeções de inflação do Copom situam-se em torno de 3,1% para 2020, 3,1% para 2021 e 3,3% para 2022. Esse cenário supõe trajetória de juros que encerra 2020 em 2,00% a.a. e se eleva até 2,75% a.a. em 2021 e 4,50% a.a. em 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 0,8% para 2020, 5,1% para 2021 e 3,9% para 2022.

7. No cenário com taxa de juros constante a 2,00% a.a. e taxa de câmbio partindo de R\$5,60/US\$, e evoluindo segundo a PPC, as projeções de inflação situam-se em torno de 3,1% para 2020, 3,2% para 2021 e 3,8% para 2022. Nesse cenário, as projeções para a inflação de preços administrados são de 0,8% para 2020, 5,1% para 2021 e 4,0% para 2022.

## 1.2 INDICADORES NACIONAIS

Na continuidade de recuperação da atividade econômica, que havia atingido seu menor patamar em abril, o conjunto de indicadores evidencia uma recuperação após a fase mais aguda da pandemia de forma mais rápida e dinâmica que o esperado.

Entretanto, a recuperação acontece de forma heterogênea. Várias atividades do setor de serviços, sobretudo aquelas mais diretamente afetadas pelo distanciamento social, permanecem deprimidas. Há uma retomada relativamente forte do consumo de bens duráveis – parcialmente influenciado pelos programas governamentais de recomposição de renda – e até do investimento.

<sup>1</sup> Disponível em <https://www.bcb.gov.br/content/copom/atascopom/Copom232-not20200805232.pdf>, acessada em 14/08/2020

## 1.2.1 JUROS – TAXA SELIC

Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira, utilizada no mercado interbancário para remunerar as operações de um dia de duração (overnight), que possuem lastro em títulos públicos federais listados e negociados no Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (SELIC) do Banco Central do Brasil (BCB).

A nota do Banco Central, supracitada, indica ainda que:

*A evolução da taxa básica de juros (Selic) é decidida pela diretoria do Banco Central em reunião complexa, fechada, com grande volume de informações. Qualquer definição sobre a queda, manutenção ou aumento dos juros no País depende de sete diretores e do presidente da instituição. Somente eles podem votar para definir a taxa.*

*O encontro que acontece com a diretoria do Banco Central para decidir sobre a taxa Selic é chamado de Comitê de Política Monetária (Copom). Essa reunião ocorre oito vezes por ano, aproximadamente a cada 45 dias.*

### 1.2.1.1 7ª REUNIÃO DO COPOM EM 2020 (234ª REUNIÃO) – 27 E 28 DE OUTUBRO DE 2020

Em sua 234ª reunião, realizada nos dias 27 e 28 de outubro de 2020, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 2,00% a.a. (decisão equivalente à reunião anterior – 233ª reunião do Copom, de 15 e 16 de setembro de 2020) – o que significa a manutenção da taxa Selic por três reuniões consecutivas do Copom.

### 1.2.1.2 TAXA SELIC – 3º TRIMESTRE 2020

**Não se pode confundir a Meta Selic com a Taxa Selic realizada.** O Copom divulga a meta, que é determinada em suas reuniões e divulgada a cada 45 dias (oito vezes por ano), mas a **Taxa Selic mensal** é a que consta na tabela acumulada em cada mês, que de fato se concretiza quando realizadas as operações financeiras. Esta última é a que você deve utilizar como referência para rentabilidade de títulos públicos que estão atrelados a esse índice.

Tab. 1: Evolução Selic

Ano	Meta(*)	Expectativa(**)	Taxa (***)	
2009	8,75%		8,65%	31/12/2009
2010	10,75%		10,67%	31/12/2010
2011	11,00%		10,91%	30/12/2011
2012	7,25%		7,29%	31/12/2012
2013	10,00%		9,90%	31/12/2013
2014	11,75%		11,65%	31/12/2014
2015	14,25%		14,15%	31/12/2015
2016	13,75%		13,65%	30/12/2016
2017	7,00%		6,90%	29/12/2017
2018	6,50%		6,40%	31/12/2018
2019	4,50%		4,40%	31/12/2019
2020	3,00%	2,00%	1,90%	03/11/2020
2021		2,75%		
2022		4,50%		

(\*) Meta Selic – anos 2009 a 2020 – corresponde à meta definida na última reunião do Copom realizada naquele ano.

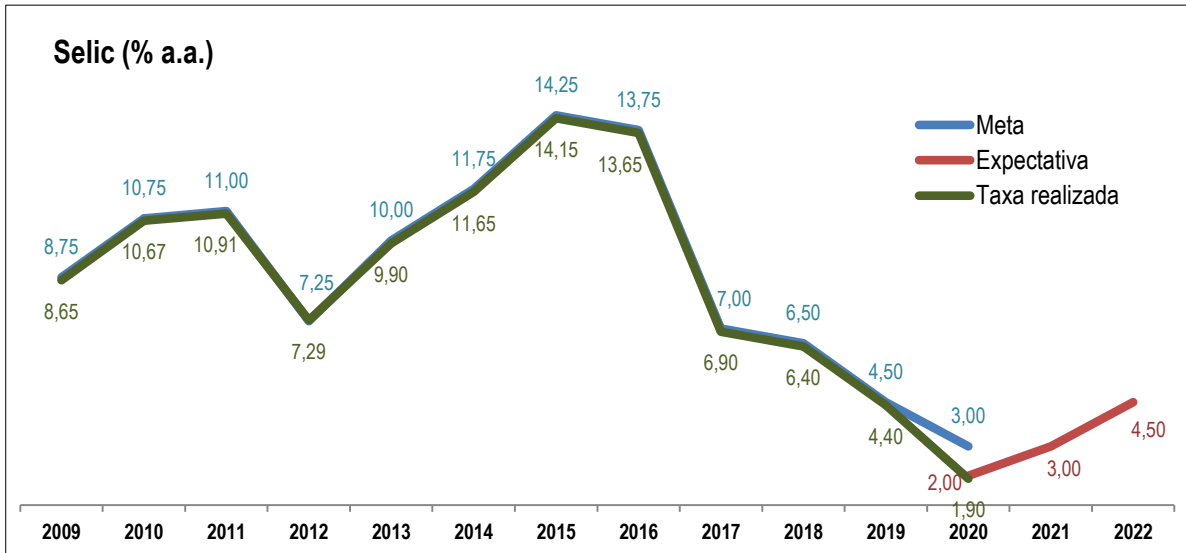
(\*\*) Expectativa de meta Selic para o fechamento dos anos 2020 a 2022.

(\*\*\*) Taxa Selic medida no último dia útil de cada ano ([https://www.bcb.gov.br/estabilidade\\_financeira/selicdadosdiarios](https://www.bcb.gov.br/estabilidade_financeira/selicdadosdiarios))

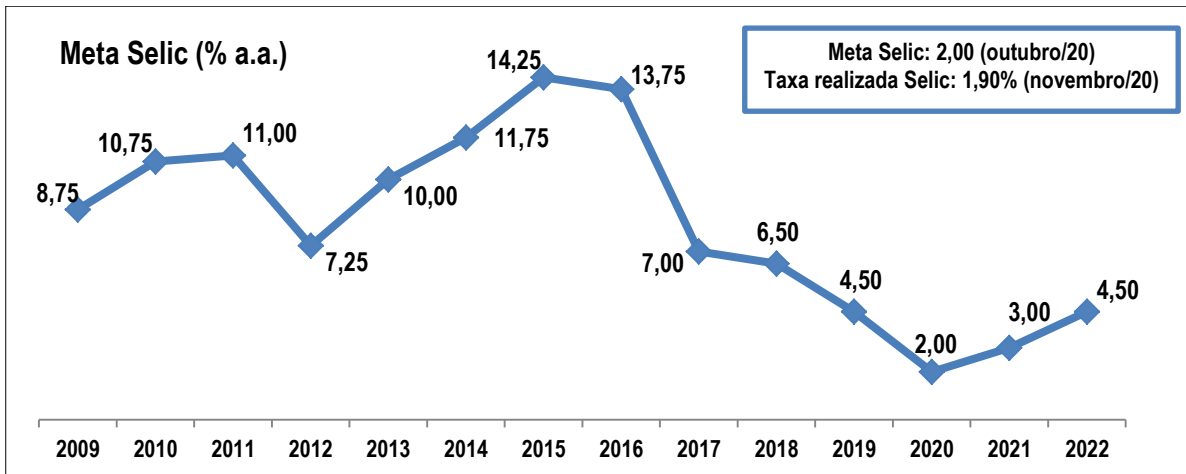
Fonte: Banco Central



Gráf. 1: Meta Selic – 2009-2022



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> / Boletim Focus – 20/11/2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros> / Boletim Focus – 20/11/2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

## 1.2.2 IPCA

O IPCA é um índice que mede a variação de preços de mercado para o consumidor final. Estabelecido pelo IBGE mensalmente, ele representa o índice oficial da inflação no Brasil. É um bom termômetro para avaliar perdas no poder de compra.

Atualmente, mede o preço de uma cesta de consumo representativa para famílias com renda de 1 a 40 salários mínimos, em 13 áreas geográficas, as quais: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia e Campo Grande.

Além do impacto direto da variação da inflação no preço final praticado ao consumidor, o IPCA tem elevada relação com a SELIC e sua variação pode provocar aumento ou queda nesta taxa, que é a taxa de juros básica da economia.

Logo, de modo direto, um aumento da inflação pode gerar uma retração do consumo e diminuição direta no volume das vendas. Além disso, por consequência, pode forçar o empresário a alterar seus preços e readequar sua oferta para que o consumidor volte a comprar.

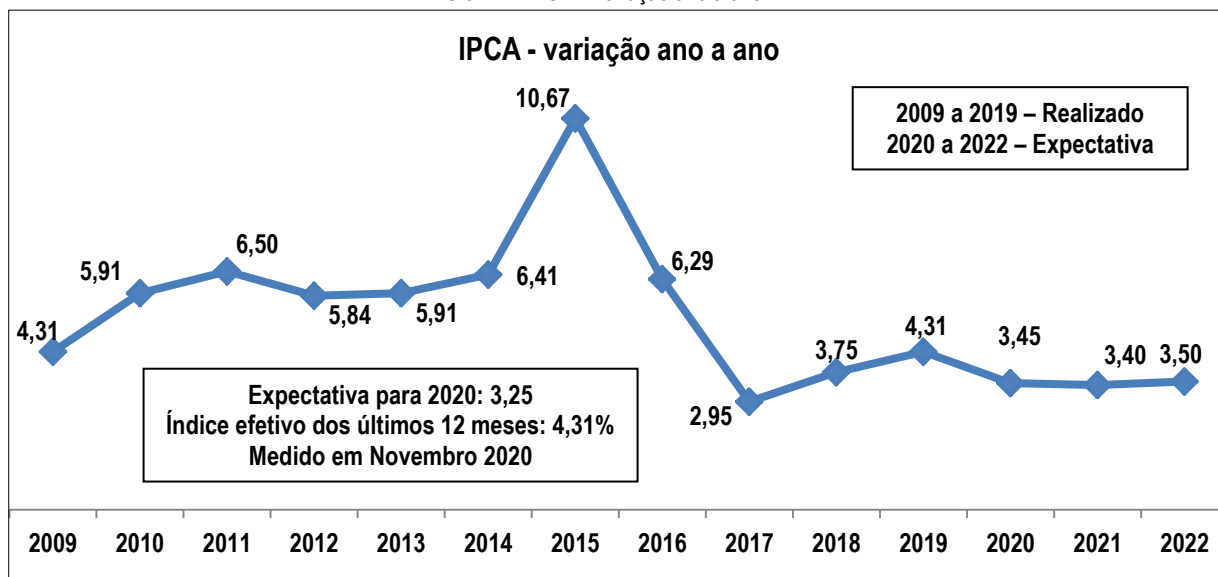
### 1.2.2.1 VARIAÇÃO DO IPCA, ANO A ANO

Tab. 2: IPCA – variação ano a ano

IPCA (% a.a)	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	4,31	5,91	6,50	5,84	5,91	6,41	10,67	6,29	2,95	3,75	4,31			
Expectativa de Mercado (Focus)												3,45	3,40	3,50

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 20 novembro 2020

Gráf. 2: IPCA – variação ano a ano



Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo // Boletim Focus – 20 novembro 2020

## 1.2.2.2 VARIAÇÃO DO IPCA, MÊS A MÊS (DESDE 2019)

Tab. 3: Variação do IPCA, mês a mês, desde 2019

	Mês	Variação	
		No mês	Acumulada
2019	Jan	0,32	0,32
	Fev	0,43	0,75
	Mar	0,75	1,51
	Abr	0,57	2,08
	Mai	0,13	2,22
	Jun	0,01	2,23
	Jul	0,19	2,42
	Ago	0,11	2,53
	Set	-0,04	2,49
	Out	0,10	2,59
	Nov	0,51	3,1
	Dez	1,15	4,25
2020	Jan	0,21	0,21
	Fev	0,25	0,46
	Mar	0,07	0,53
	Abr	-0,31	0,22
	Mai	-0,38	-0,16
	Jun	0,26	0,10
	Jul	0,36	0,46
	Ago	0,24	0,70
	Set	0,64	1,34
	Out	0,86	2,22

Fonte: IBGE - <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca>

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de outubro<sup>2</sup> subiu 0,86%, ficando 0,22 ponto percentual (p. p.) acima dos 0,64% de setembro. Esse é o maior resultado para um mês de outubro desde 2002 (1,31%). No ano, o indicador acumula alta de 2,22% e, em 12 meses, de 3,92%, acima dos 3,14% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2019, a variação havia sido de 0,10%.

Tab. 4: Variação do IPCA – outubro de 2020

Período	Taxa
Outubro 2020	0,86%
Setembro 2020	0,64%
Outubro 2019	0,10%
Acumulado em 2020	2,22%
Acumulado nos últimos 12 meses	3,92%

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

<sup>2</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29373-ipca-de-outubro-sobe-0-86#:~:text=O%20C3%8Dndice%20Nacional%20de%20Pre%C3%A7os,0%2C64%25%20de%20setembro.>

Ainda conforme a Agência de Notícias do IBGE,

A maior variação (1,93%) e o maior impacto (0,39 p.p.) no índice do mês vieram do grupo **Alimentação e bebidas**, que desacelerou em relação a setembro (2,28%). Houve altas em outros sete grupos. O segundo maior impacto (0,24 p.p.) veio dos **Transportes** (1,19%), enquanto a segunda maior variação veio dos **Artigos de residência** (1,53%), que contribuíram com 0,06 p.p. no resultado geral. Outro destaque no lado das altas foi o grupo **Vestuário** (1,11%), que acelerou frente a setembro (0,37%). Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,04% em **Educação** e a alta de 0,36% em **Habitação**.

Tab. 5: IPCA – Variação e impacto por grupos - mensal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	0,64	0,86	0,64	0,86
Alimentação e bebidas	2,28	1,93	0,46	0,39
Habitação	0,37	0,36	0,06	0,05
Artigos de residência	1,00	1,53	0,04	0,06
Vestuário	0,37	1,11	0,02	0,05
Transportes	0,70	1,19	0,14	0,24
Saúde e cuidados pessoais	-0,64	0,28	-0,09	0,04
Despesas pessoais	0,09	0,19	0,01	0,02
Educação	-0,09	-0,04	-0,01	0,00
Comunicação	0,15	0,21	0,01	0,01

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – outubro 2020

## 1.2.3 TAXA DE CÂMBIO

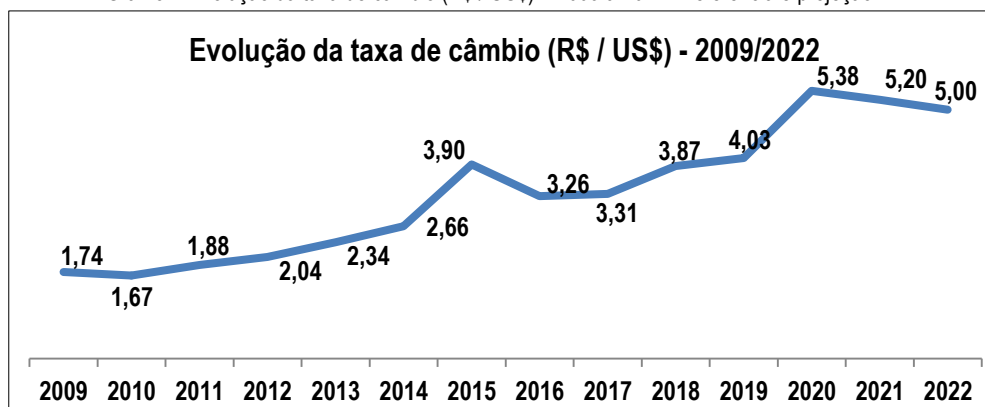
A taxa de câmbio é o valor que determinada moeda estrangeira tem quando cotada em frações da moeda nacional, além de ser o fator responsável pelas relações comerciais entre países.

Tab. 6: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022

Taxa de câmbio	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Referência (Dezembro)	1,74	1,67	1,88	2,04	2,34	2,66	3,90	3,26	3,31	3,87	4,03			
Expectativa de Mercado (Focus) – projeção												5,38	5,20	5,00

Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 20 Novembro 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 3: Evolução da taxa de câmbio (R\$ / US\$) – 2009 a 2022 – referência e projeção



Fonte 1: <https://www.bcb.gov.br/>

Fonte 2: Boletim Focus – 13 Novembro 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

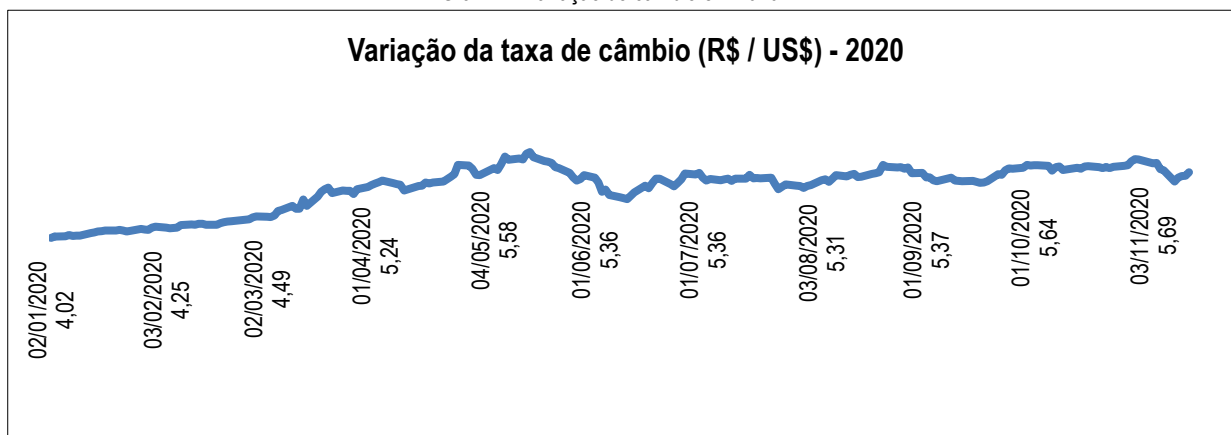
### 1.2.3.1 TAXA DE CÂMBIO – 3º TRIMESTRE 2020

O 3º trimestre (julho a setembro de 2020) iniciou com o dólar a R\$ 5,36 (cotação pra compra em 01/07/2020), com pequena variação ao longo dos três meses (5,22%), chegando a R\$ 5,64 (última cotação de setembro – 30/09/2020).

No trimestre anterior, a variação foi de 4,58%, variando de R\$ 5,24 (em 01/04/2020) a R\$ 5,48 (em 30/06/2020).

No gráfico a seguir, consta a variação cambial desde o início de 2020 até 13/11/2020 – R\$ 5,48.

Gráf. 4: Variação do câmbio em 2020



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/historicocotacoes>

## 1.2.4 PIB E ATIVIDADE ECONÔMICA

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) é um indicador mensal que apresenta a trajetória das variáveis de desempenho da economia. Segundo o Banco Central, o IBC-Br foi criado como uma espécie de indicador antecedente do PIB que ajuda o BCB a tomar decisões.

Se o Brasil cresce menos, teoricamente há também menos inflação, e se abre espaço para não subir tanto os juros. Se o país cresce muito, dependendo das condições econômicas, pode haver pressão sobre o custo de vida e, nesse caso, o BCB pode ver a necessidade de aumentar a taxa básica (Selic).

As decisões da instituição, no entanto, levam em conta um grande volume de informações, não apenas o IBC-Br.

### 1.2.4.1 EVOLUÇÃO DO IBC-BR

O IBC-Br em setembro deste ano – último anunciado pelo Banco Central – teve acréscimo mantendo esta ascensão desde abril/20.

O índice passou de 134,61 pontos (em agosto) para 136,34 (em setembro) na série dessazonalizada, mantendo a recuperação após queda em abril (119,42 pontos).

Tab. 7: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) (atualizado 11nov2020)

Período	Observado		Dessazonalizado		
	IBC-Br	Variação mês anterior	IBC-Br	Variação mês anterior	
2019	Jan	133,87	-0,27%	139,23	-1,14%
	Fev	133,51	3,77%	137,64	-0,09%
	Mar	138,54	0,22%	137,51	-0,18%
	Abr	138,85	0,27%	137,26	0,65%
	Mai	139,23	-2,93%	138,15	0,30%
	Jun	135,15	5,74%	138,56	0,00%
	Jul	142,91	-0,47%	138,56	-0,16%
	Ago	142,24	-2,44%	138,34	0,55%
	Set	138,77	3,14%	139,10	0,40%
	Out	143,13	-2,74%	139,65	-0,20%
	Nov	139,21	-0,68%	139,37	-0,24%
	Dez	138,27	-3,18%	139,03	0,15%
2020	Jan	133,87	0,25%	139,24	0,40%
	Fev	134,20	1,56%	139,80	-5,89%
	Mar	136,30	-12,71%	131,56	-9,23%
	Abr	118,97	1,13%	119,42	1,67%
	Mai	120,31	5,49%	121,42	5,38%
	Jun	126,92	7,80%	127,95	3,77%
	Jul	136,82	-0,10%	132,77	1,39%
	Ago	136,69	0,74%	134,61	1,29%
	Set	137,70	-0,27%	136,34	-1,14%

Fonte: Banco Central do Brasil – indicadores selecionados

## 1.2.4.2 VARIAÇÃO DO PIB – 3º TRIMESTRE 2020

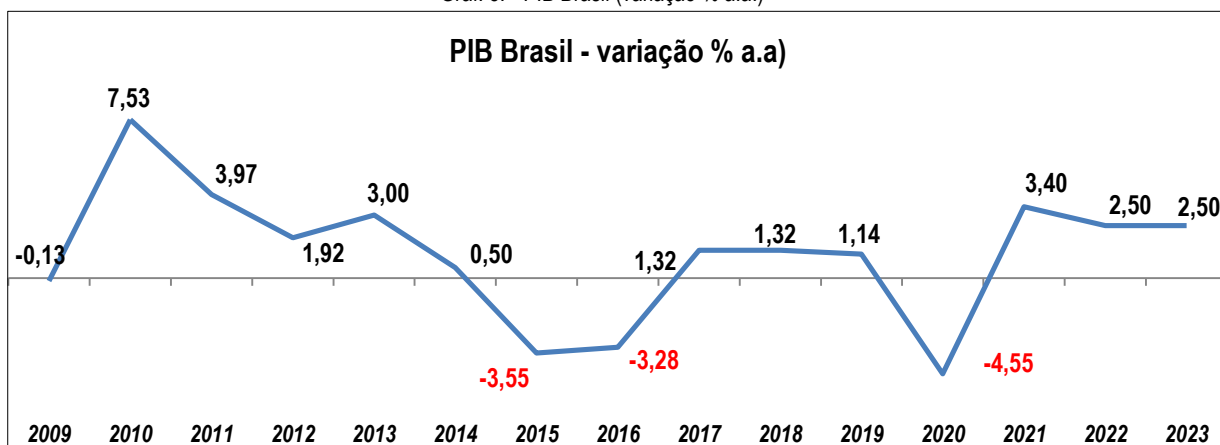
Tab. 8: PIB Brasil (variação % a.a.)

Variação do PIB	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Variação	-0,13	7,53	3,97	1,92	3,00	0,50	-3,55	-3,28	1,32	1,32	1,14				
Expectativa												-4,55	3,40	2,50	2,50

Fonte 1: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib%23evolucao-taxa#evolucao-taxa)

Fonte 2: Boletim Focus – 20 Novembro 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

Gráf. 5: PIB Brasil (variação % a.a.)



Fonte: <https://www.bcb.gov.br/> Fonte 2: Boletim Focus – 20 Novembro 2020 - <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>

No final do 3º trimestre de 2020 (conforme o boletim Focus do Banco Central), a expectativa para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) era de -5,02%, apresentando pequena variação a cada nova medição apresentada pelo boletim Focus, chegando a -4,55% na quarta semana de novembro de 2020.

## 1.3 CENÁRIO ECONÔMICO CATARINENSE

Os indicadores recentes da atividade econômica catarinense, consoantes à realidade nacional, têm mostrado uma recuperação gradual ao longo dos meses de 2020.

### 1.3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

As informações a seguir tratam-se da atividade econômica em Santa Catarina, sob o prisma do índice de atividade econômica (IBC-Br) do Banco Central, confrontados com os dados da economia catarinense.

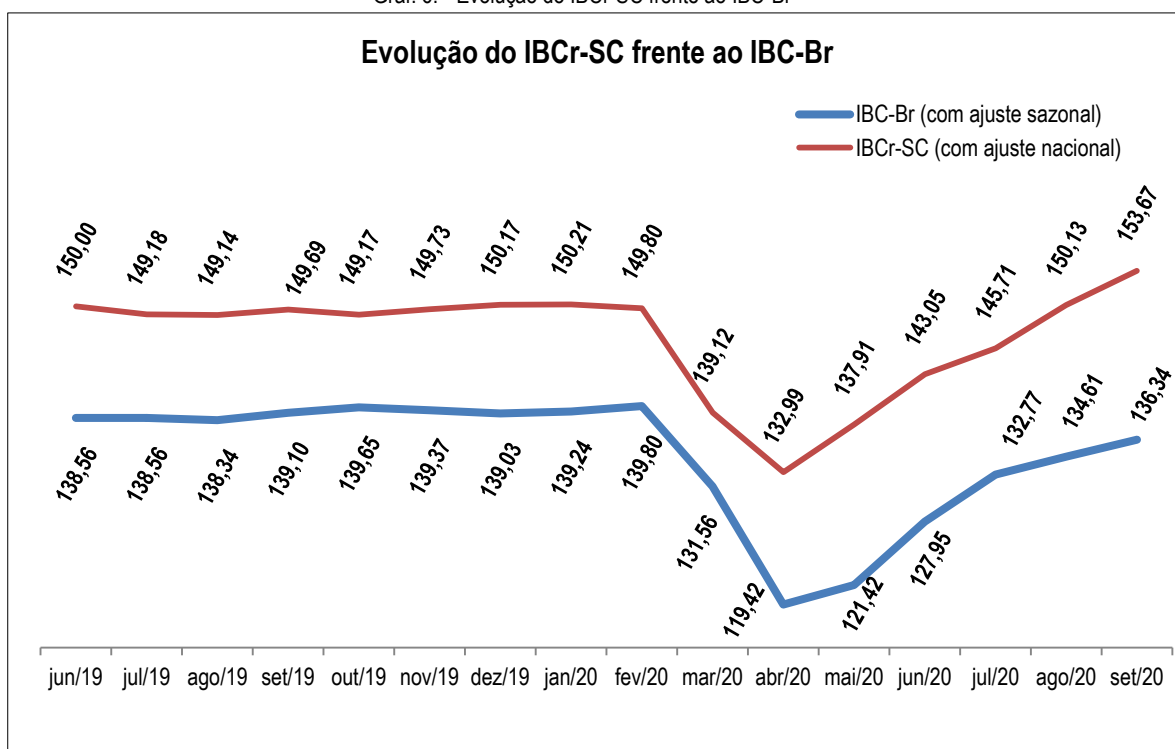
#### 1.3.1.1 ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL DE SANTA CATARINA – IBCr-SC

O Índice de Atividade Econômica Regional de Santa Catarina (IBCr-SC) começou a reagir, após quedas subsequentes desde fevereiro/20, indicando retomada da economia no estado. No mês de abril, o índice chegou a 132,99, chegando no mês de setembro em 153,67. Na passagem de agosto para setembro, subiu 2,36%.

Em nível nacional, houve avanço de 1,29% na passagem de agosto para setembro.

O gráfico a seguir apresenta a evolução deste índice, desde o final do 2º trimestre de 2019, comparando o cenário catarinense ao cenário nacional.

Gráf. 6: Evolução do IBCr-SC frente ao IBC-Br



Fonte Banco Central do Brasil



## 1.4 DESEMPENHO SETORIAL

### 1.4.1 AGROPECUÁRIA

Neste setor – Agropecuária –, estão sendo consideradas as atividades relacionadas à agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

#### 1.4.1.1 PECUÁRIA

Na pecuária, estão considerados os dados em que a produção catarinense tem participação significativa no contexto nacional. Para tal, foram utilizados os levantamentos das pesquisas trimestrais do abate de animais, do leite, e da produção de ovos de galinha.

Os dados da produção animal são relativos ao 2º trimestre de 2020, já que para o recorte catarinense ainda estão disponíveis os dados do 3º trimestre.

Porém, já estão disponíveis os dados do 3º trimestre<sup>3</sup> em nível nacional:

*Os primeiros resultados da produção animal no 3º trimestre de 2020 apontam que o abate de bovinos recuou 10,8%, o de suínos aumentou 7,0% e o de frangos teve alta de 1,8% na relação com o mesmo trimestre de 2019. Na comparação com o 2º trimestre de 2020, o abate de bovinos e de suínos subiu 3,8%, enquanto o de frangos cresceu 6,2%. A aquisição de leite foi de 6,36 bilhões de litros, aumento de 1,2% na comparação anual e incremento de 10,5% em relação ao trimestre anterior. Já a aquisição de peças de couro pelos curtumes caiu 6,6% frente ao 3º tri de 2019 e cresceu 9,5% em relação ao segundo trimestre de 2020, somando 8,02 milhões de peças inteiras de couro. Foram produzidos 993,19 milhões de dúzias de ovos de galinha no 3º trimestre de 2020, um aumento de 2,0%, tanto na comparação anual quanto em relação ao 2º trimestre de 2020.*

### DADOS DO 2º TRIMESTRE 2020

Tab. 9: Comparativo da produção pecuária – Brasil e Santa Catarina – 2º Trimestre de 2020

Abate de animais, aquisição de leite e produção de ovos de galinha		2º trim 2019	1º trim 2020	2º trim 2020	Variação (%)		
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior	
<b>Animais abatidos (1.000 unidades)</b>							
Bovinos	Brasil	7.938,87	7.276,74	7.300,76	-8,04%	0,33%	
	SC	127,57	130,77	141,64	11,03%	8,31%	
Suínos	Brasil	11.396,01	11.892,16	12.104,63	6,22%	1,79%	
	SC	3.067,35	3.367,47	3.438,79	12,11%	2,12%	
Frangos	Brasil	1.424.928,38	1.514.408,00	1.410.762,21	-0,99%	-6,84%	
	SC	202.217,41	209.639,81	193.871,13	-4,13%	-7,52%	
<b>Peso carcaças (1.000 toneladas)</b>							
Bovinos	Brasil	1.977.662,00	1.842.771,86	1.879.431,21	-4,97%	1,99%	
	SC	28.960,97	29.765,88	31.594,43	9,09%	6,14%	
Suínos	Brasil	1.017.467,95	1.066.661,64	1.103.777,45	8,48%	3,48%	
	SC	273.275,35	304.375,38	316.889,88	15,96%	4,11%	
Frangos	Brasil	3.344.951,23	3.472.612,90	3.224.128,57	-3,61%	-7,16%	
	SC	485.005,82	493.956,40	449.952,74	-7,23%	-8,91%	

<sup>3</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29435-trimestrais-da-pecuaria-primeiros-resultados-cai-o-abate-de-bovinos-e-cresce-o-de-suinos-e-frangos-no-3-trimestre-de-2020>

Abate de animais, aquisição de leite e produção de ovos de galinha		2º trim 2019	1º trim 2020	2º trim 2020	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
<b>Leite (1.000.000 litros)</b>						
Adquirido	Brasil	5.860.992	6.346.329	5.758.935	-1,74%	-9,26%
	SC	630.574	704.606	629.846	-0,12%	-10,61%
Industrializado	Brasil	5.854.813	6.339.926	5.748.008	-1,82%	-9,34%
	SC	630.041	703.795	648.792	2,98%	-7,82%
<b>Ovos (1.000.000 dúzias)</b>						
Produção	Brasil	947.814	970.906	974.154	2,78%	0,33%
	SC	41.309	44.253	45.738	10,72%	3,36%

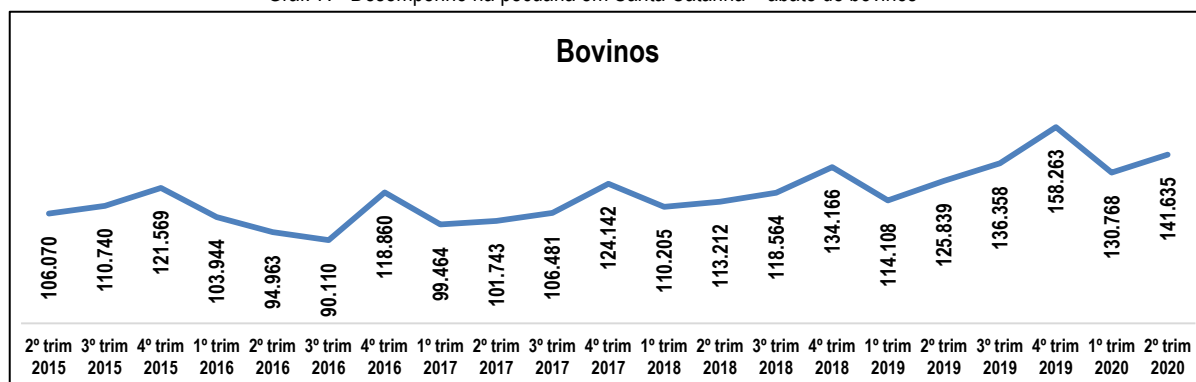
Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

## ABATE DE BOVINOS

Em nível nacional, o abate de bovinos diminuiu 8,04% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 7,30 milhões de cabeças. Em Santa Catarina, cresceu 11,03%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2020), em nível nacional aumentou 0,33% e, em Santa Catarina, aumentou 8,31%.

Gráf. 7: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de bovinos



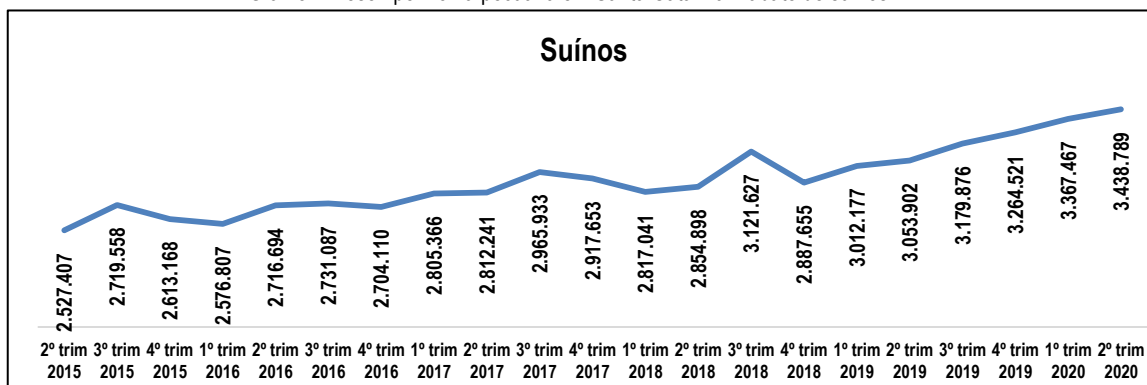
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## ABATE DE SUÍNOS

Em nível nacional, o abate de suínos registrou alta de 6,22% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 12,10 milhões de cabeças. Em Santa Catarina, cresceu 12,11%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2020), em nível nacional aumentou 1,79% e, em Santa Catarina, cresceu 2,12%.

Gráf. 8: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de suínos



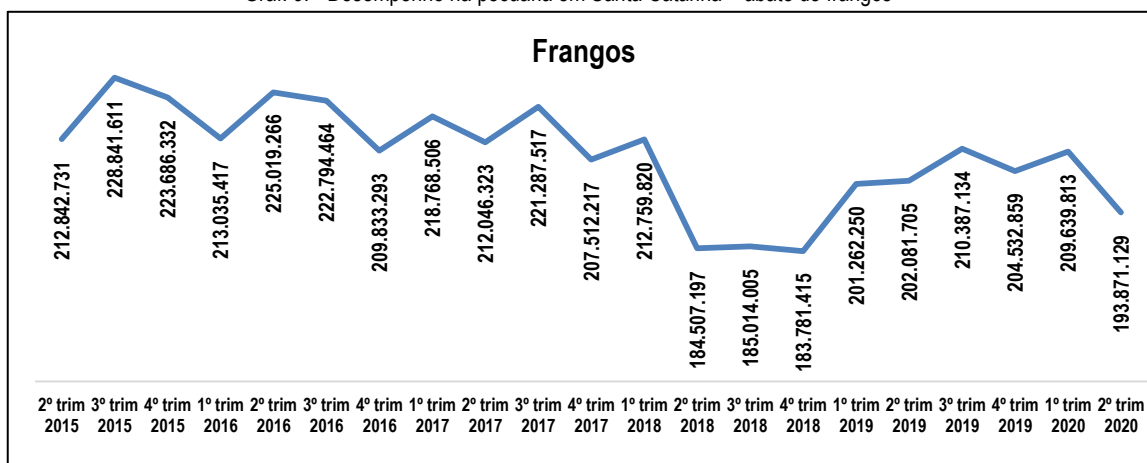
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## ABATE DE FRANGOS

Em nível nacional, o abate de frangos registrou queda de 0,99% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, chegando a 1,41 bilhões de cabeças. Em Santa Catarina, reduziu 4,13%.

Com relação ao trimestre imediatamente anterior (1º trimestre de 2020), em nível nacional diminuiu 6,84% e, em Santa Catarina, diminuiu 7,52%.

Gráf. 9: Desempenho na pecuária em Santa Catarina – abate de frangos



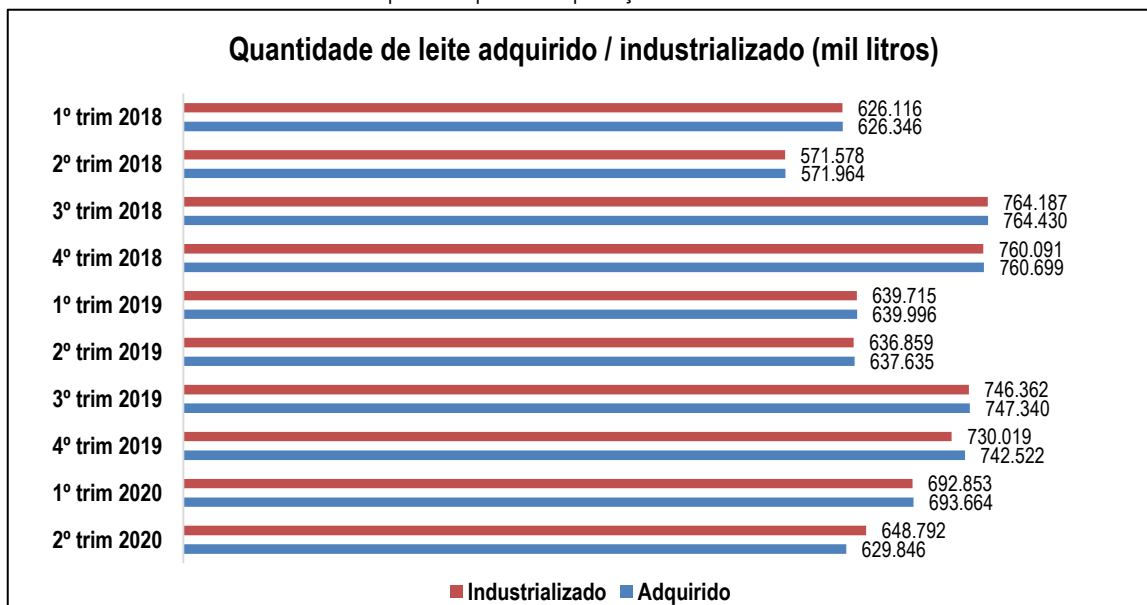
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/abate/santa-catarina>

## PRODUÇÃO DE LEITE

As Pesquisas Trimestrais da Pecuária, do IBGE, mostram que, no 2º trimestre de 2020, foram adquiridos 5,76 milhões de litros de leite no país, com redução de 1,74% em relação ao mesmo período de 2019, mas ao comparar com o trimestre imediatamente anterior, houve queda de 9,26%.

Neste 2º trimestre, Santa Catarina foi responsável por 10,9% deste resultado (aquisição de leite).

Gráf. 10: Desempenho na pecuária – produção de leite em Santa Catarina

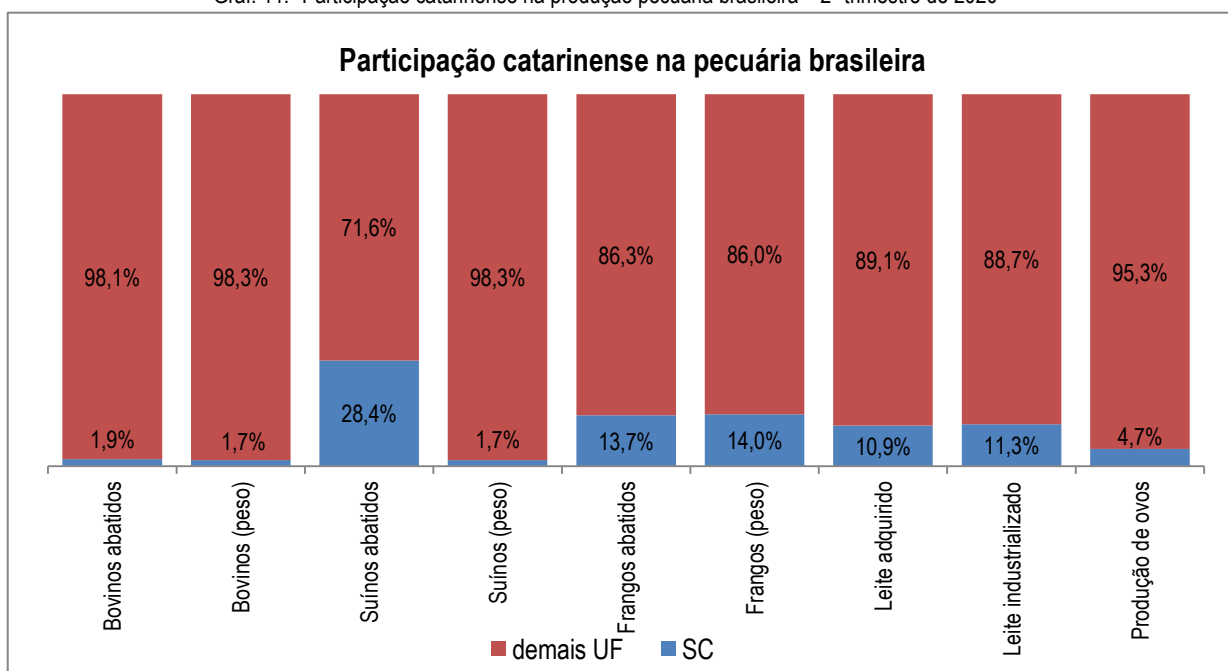


Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/leite/santa-catarina>

## PARTICIPAÇÃO CATARINENSE NA PRODUÇÃO PECUÁRIA BRASILEIRA

Na pecuária, os dados do 2º trimestre de 2020 indicam que Santa Catarina tem a participação mais expressiva na produção de frangos e leite.

Gráf. 11: Participação catarinense na produção pecuária brasileira – 2º trimestre de 2020



Fonte: IBGE, Pesquisa do Abate de Animais, Pesquisa do Leite, Pesquisa do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

### 1.4.1.2 AGRICULTURA

Conforme indica o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (realizado mensalmente pelo IBGE), a produção de agrícola brasileira, no 3º trimestre de 2020, foi realizada em 243,27 milhões de hectares (área plantada), o que indicou uma variação positiva de 2,65% comparada ao mesmo período do ano anterior e 0,72% comparada ao trimestre imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, a área plantada corresponde a 4,32 milhões de hectares, o que indica variação negativa de 0,22% em relação ao mesmo período do ano anterior e 0,39% maior que o trimestre anterior.

A pesquisa trouxe<sup>4</sup> ainda as seguintes informações:

O IBGE **estima que, em 2021, a área a ser colhida aumente** para a soja em grão (1,2%), para a 1ª safra de milho em grão (1,7%) e para a 2ª safra do milho em grão (1,0%). Cabe ressaltar que esta é apenas a primeira estimativa para 2021 e o resultado poderá sofrer modificações nos dois próximos levantamentos (novembro e dezembro), assim como durante o acompanhamento das safras que será feito durante todo o ano de 2021.

A pesquisa também divulgou a **estimativa de outubro para a safra de 2020**: 252 milhões de toneladas, 4,4% superior à obtida em 2019 (241,5 milhões de toneladas). Em termos de área a ser colhida, a estimativa é de 65,3 milhões de hectares, o que representa um aumento de 2,1 milhões de hectares (3,3%) frente à área colhida em 2019. O arroz, o milho e a soja somados representam 92,6% da estimativa da produção e respondem por 87,1% da área a ser colhida.

Tab. 10: Comparativo da produção agrícola – Brasil e Santa Catarina – 3º trimestre de 2020

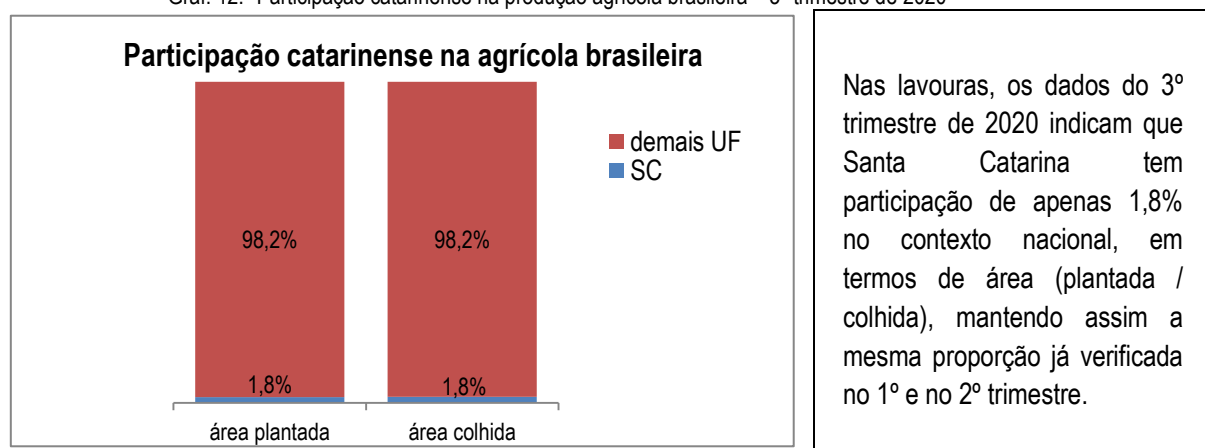
Produção agrícola		3º trim 2019	2º trim 2020	3º trim 2020	Variação (%)	
					Mesmo período ano anterior	Período imediatamente anterior
Área plantada (hectares)	Brasil	237.004.770	241.537.441	243.275.601	2,65%	0,72%
	SC	4.334.745	4.308.309	4.325.136	-0,22%	0,39%
Área colhida (hectares)	Brasil	233.315.449	238.293.318	239.853.533	2,80%	0,65%
	SC	4.328.475	4.305.585	4.321.089	-0,17%	0,36%

Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

Já a área colhida é de 239,85 milhões de hectares, o que indicou uma variação positiva de 2,80% comparada ao mesmo período do ano anterior e 0,65% comparada ao trimestre imediatamente anterior.

Em Santa Catarina, a área plantada corresponde a 4,32 milhões de hectares, o que indica variação negativa de 0,17% em relação ao mesmo período do ano anterior e 0,36% maior que o trimestre anterior.

Gráf. 12: Participação catarinense na produção agrícola brasileira – 3º trimestre de 2020



Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola

<sup>4</sup> <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29407-primeira-estimativa-preve-safra-recorde-de-graos-em-2021>

## 1.4.2 INDÚSTRIA

### 1.4.2.1 PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL

O IBGE informou, através de sua agência de notícias, em 04/11/2020<sup>5</sup>, que “em setembro de 2020, a produção industrial cresceu 2,6% frente agosto, na série com ajuste sazonal, após as altas de maio (8,7%), junho (9,6%), julho (8,6%) e agosto (3,6%). Esses cinco meses de crescimento eliminaram a perda de 27,1% acumulada entre março e abril, quando a produção industrial havia caído ao nível mais baixo da série. Com isso, em setembro de 2020, a atividade industrial no país se encontra 0,2% acima do patamar de fevereiro último, quando a pandemia de COVID19 ainda não havia afetado a produção industrial do país”.

Tab. 11: Produção Industrial – Brasil

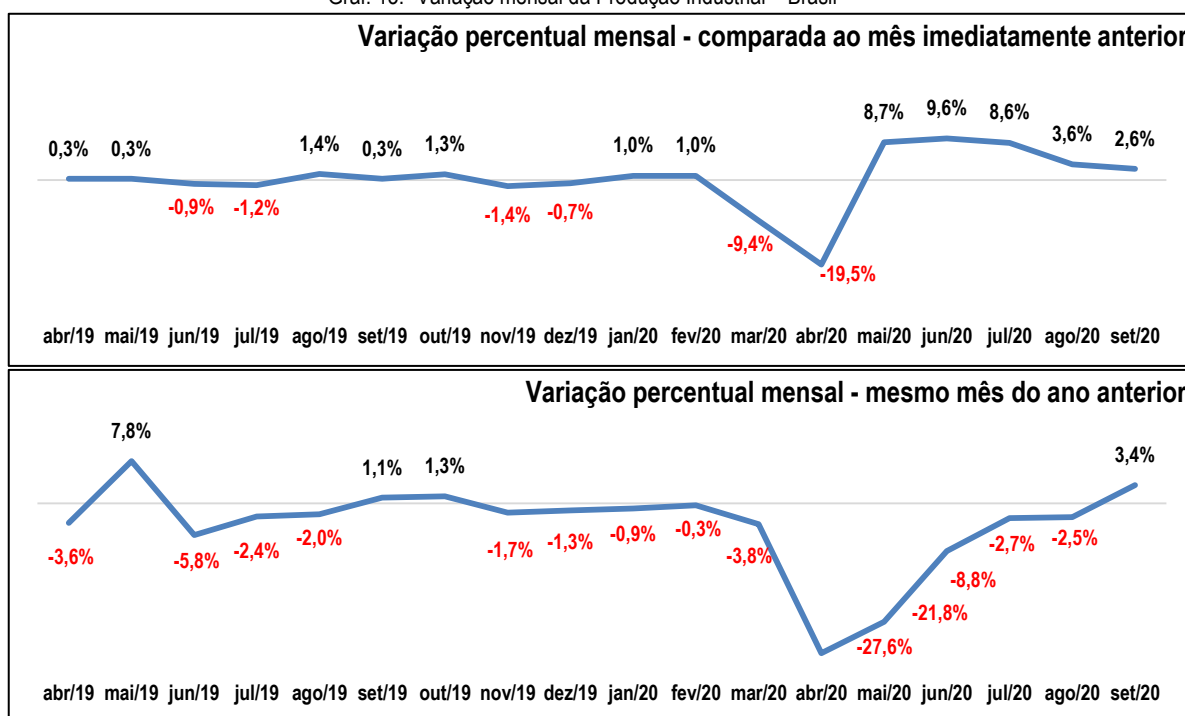
Variação percentual da produção industrial	
Setembro 2020 / Agosto 2020	2,6%
Setembro 2020 / Setembro 2019	3,4%
Acumulado no ano	-7,2%
Acumulado em 12 meses	-5,5%

Fonte:IBGE – PIM-PF – setembro 2020

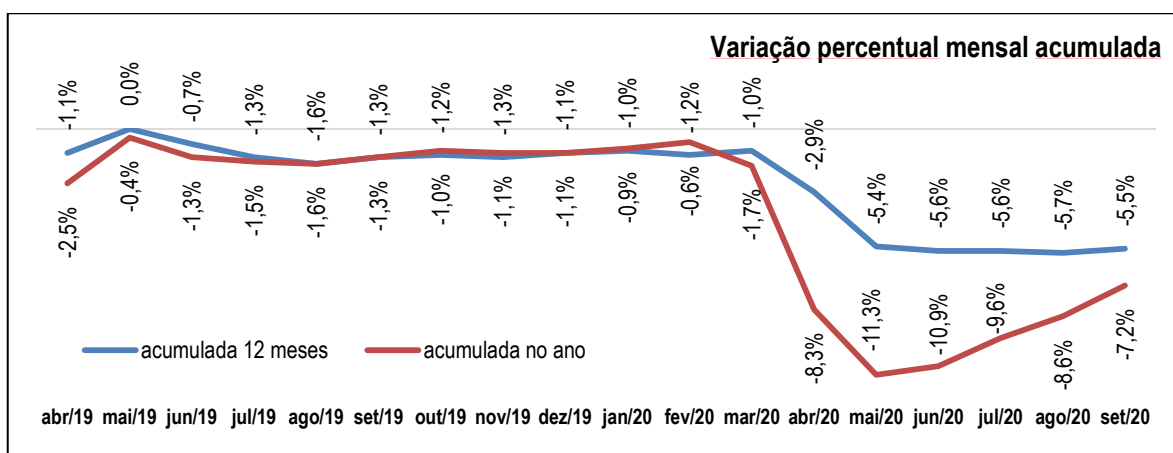
Em relação a setembro de 2019 (série sem ajuste sazonal), a indústria cresceu 3,4%, interrompendo dez meses de resultados negativos seguidos nessa comparação. O setor acumula perda de 7,2% no ano e de 5,5% em doze meses.

### VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL NACIONAL (ABRIL/2019 – SETEMBRO/2020)

Gráf. 13: Variação mensal da Produção Industrial – Brasil

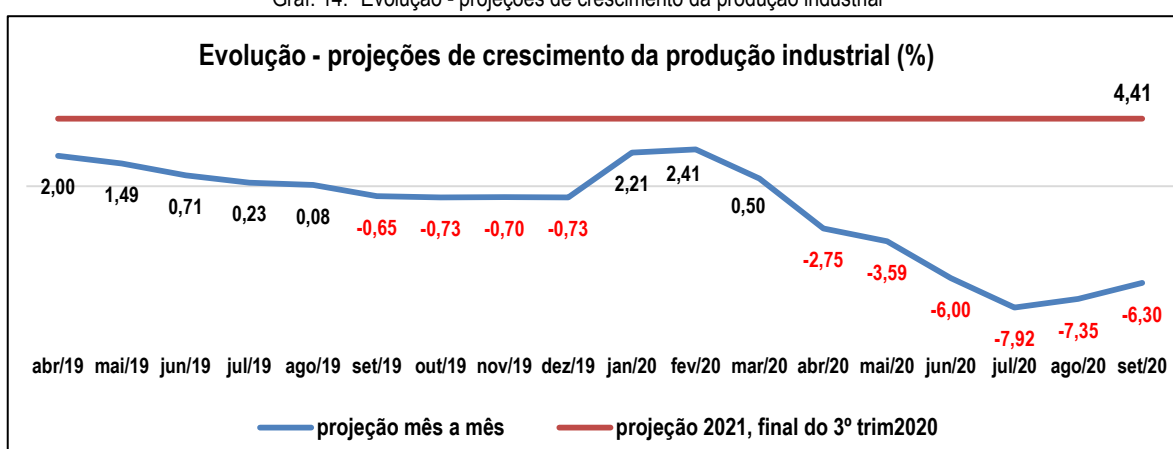


<sup>5</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29345-producao-industrial-avanca-2-6-em-setembro>.



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (outubro 2020)

Gráf. 14: Evolução - projeções de crescimento da produção industrial



Fonte: Boletins semanais Focus – BCB

#### 1.4.2.2 PRODUÇÃO INDUSTRIAL EM SANTA CATARINA

Conforme dados da pesquisa industrial mensal – produção física, no final do 3º trimestre, a produção industrial em Santa Catarina vem se recuperando mês a mês, tendo apresentado aumento de 4,5% em relação a agosto.

Tab. 12: Produção Industrial (indústria geral) – Santa Catarina

Varição percentual da produção industrial	Brasil	Santa Catarina
Setembro 2020 / Agosto 2020	2,6%	4,5%
Setembro 2020 / Setembro 2019	3,4%	7,6%
Acumulado no ano	-7,2%	-9,7%
Acumulado em 12 meses	-5,5%	-7,6%

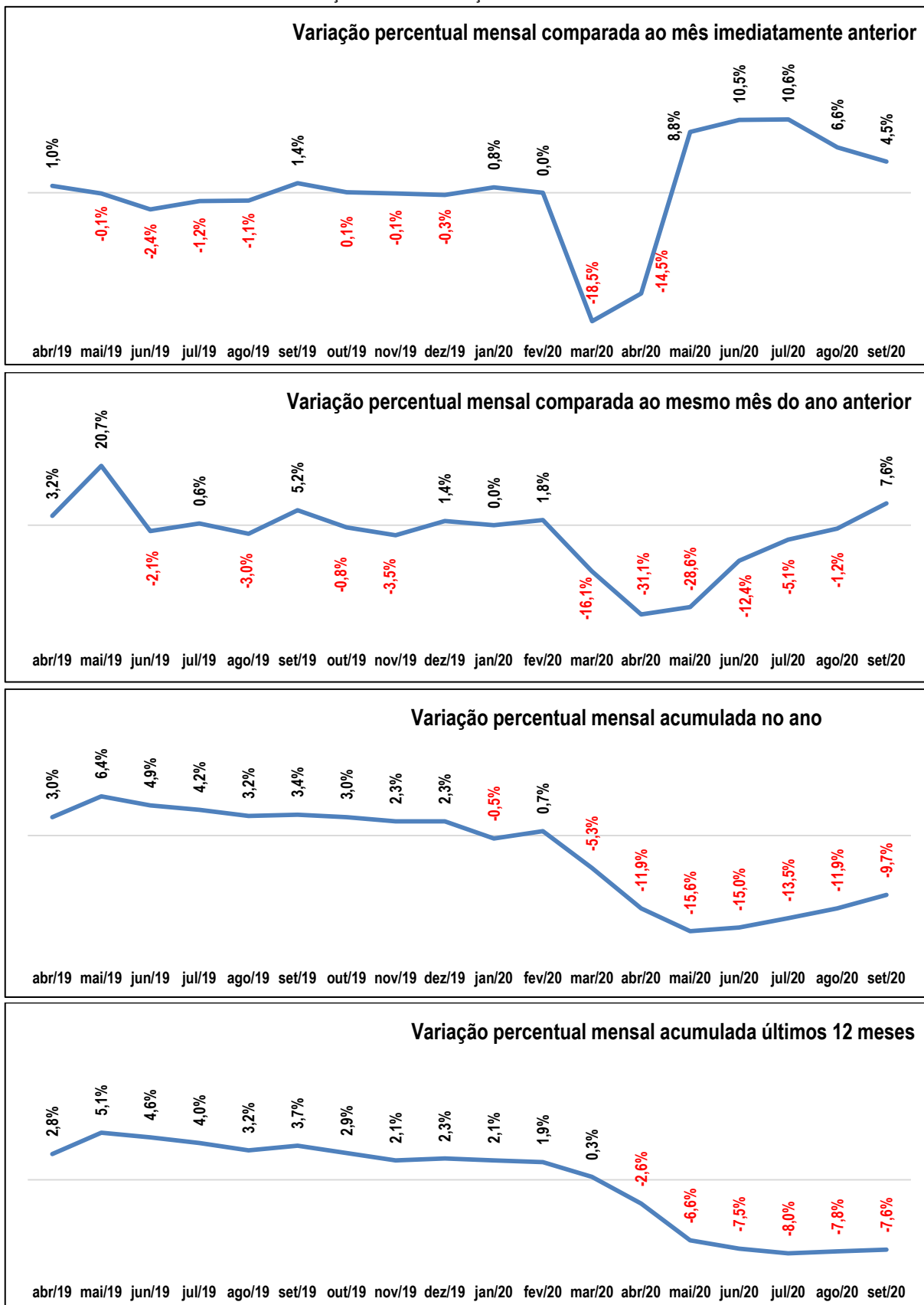
Fonte: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pimpfbr/santa-catarina>

A Agência IBGE informou<sup>6</sup>, em 10/11/2020, que: “Com altas em 11 dos 15 locais pesquisados entre agosto e setembro, o setor industrial vem ampliando o retorno à produção, após as paralisações devido à pandemia de Covid 19. Nove estados recuperaram em setembro o patamar de produção pré-pandemia: Amazonas, Ceará, Minas Gerais, Goiás, São Paulo, Pará, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.”

<sup>6</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29404-industria-cresce-em-11-locais-em-setembro-e-nove-superam-patamar-pre-pandemia>.

## VARIAÇÃO MENSAL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL CATARINENSE

Gráf. 15: Variação mensal da Produção Industrial – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (outubro 2020)



### 1.4.3 COMÉRCIO

Conforme indica a Pesquisa Mensal do Comércio, do IBGE<sup>7</sup>,

Em setembro, o volume de vendas no varejo subiu 0,6% em relação a agosto e segue trajetória ascendente desde maio de 2020, após o momento de maior queda devido à pandemia de Covid-19. Foi a quinta alta consecutiva, embora com menor magnitude que as anteriores. Com isso, o patamar do comércio varejista, que já havia atingido seu nível recorde no mês de agosto, continua em crescimento. Chama a atenção a recuperação de alguns setores que, nos meses anteriores acumulavam perdas, como Veículos, motos, partes e peças e Tecidos, vestuário e calçados.

Na série com ajuste sazonal, setembro teve predominância de taxas positivas, atingindo cinco das oito atividades pesquisadas. Houve resultados positivos em 13 das 27 UFs, com destaque para: Piauí (5,7%), São Paulo (2,1%) e Espírito Santo (1,8%).

No confronto com setembro de 2019, na série sem ajuste sazonal, as vendas do varejo subiram 7,3% em setembro de 2020, quarta taxa positiva consecutiva. Com isso, o varejo registra estabilidade (0,0%) no acumulado do ano, após seis meses no campo negativo. O acumulado nos últimos doze meses mostra aumento no ritmo das vendas pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 0,5% em agosto para 0,9% em setembro.

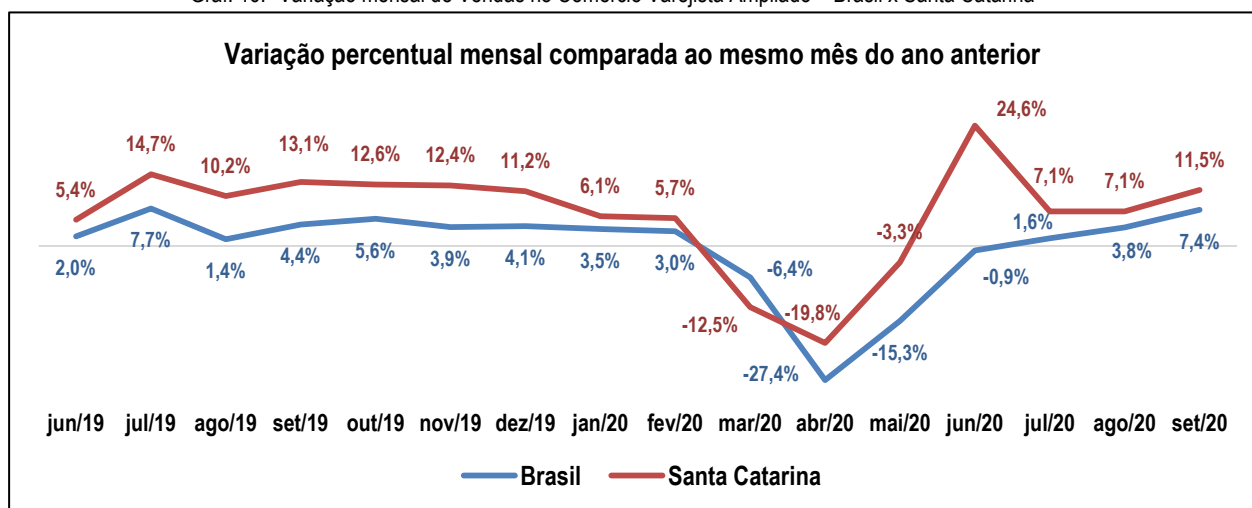
O **comércio varejista ampliado**, frente a setembro de 2019, cresceu 7,4% contra aumento de 3,8% em agosto de 2020, terceira taxa positiva consecutiva. A variação acumulada de janeiro a setembro recuou 3,6% ante queda de 5,0% apontada até agosto. O indicador dos últimos doze meses, ao passar de -1,7% até agosto para -1,4% até setembro, mostra redução na intensidade de perda pelo terceiro mês consecutivo.

Tab. 13: Variação do Volume de Vendas (série com ajuste sazonal) – Brasil e Santa Catarina

Período	Varejo		Varejo ampliado	
	Brasil	SC	Brasil	SC
Setembro 2020 / Agosto 2020	0,6%	-1,4%	1,2%	0,7%
Setembro 2020 / Setembro 2019	7,3%	10,5%	7,4%	11,5%
Acumulado no ano	0,0%	4,9%	-3,6%	1,2%
Acumulado em 12 meses	0,9%	6,3%	-1,4%	4,0%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

Gráf. 16: Variação mensal de Vendas no Comércio Varejista Ampliado – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

<sup>7</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29423-em-setembro-vendas-no-varejo-sobem-0-6>

## 1.4.4 SERVIÇOS

Conforme indica a Pesquisa Mensal de Serviços – PMS, do IBGE<sup>8</sup>, “a **alta de 1,8% do volume de serviços, de agosto para setembro de 2020**, foi acompanhada por quatro das cinco atividades investigadas, com destaque para serviços de informação e comunicação que, ao avançarem 2,0% neste mês, acumularam um ganho de 7,0% no período junho-setembro, após terem recuado 8,9% entre janeiro e maio de 2020”.

Continua ainda a Agência de Notícias do IBGE:

*Os demais avanços vieram dos serviços prestados às famílias (9,0%), de outros serviços (4,8%) e dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (1,1%). O primeiro setor registrou a segunda taxa positiva seguida e já acumula ganho de 71,0% entre maio e setembro, mas ainda precisa crescer 55,9% para retornar ao patamar de fevereiro, mês que antecedeu a pandemia da COVID-19.*

*Os outros serviços avançaram 18,6% nos últimos quatro meses, especialmente, em função dos ganhos de receita vindos dos segmentos de serviços financeiros auxiliares. Com isso, o setor ultrapassou o nível de fevereiro, anterior à pandemia, e atingiu, em setembro, o patamar mais elevado desde outubro de 2014.*

*Os transportes tiveram o quinto resultado positivo seguido e acumularam ganho de 20,3% entre maio e setembro, mas ainda precisam avançar 11,1% para atingir o nível de fevereiro.*

*O único resultado negativo do mês ficou com os serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,6%), que eliminaram pequena parte do ganho de 5,8% observado no período de junho a agosto.*

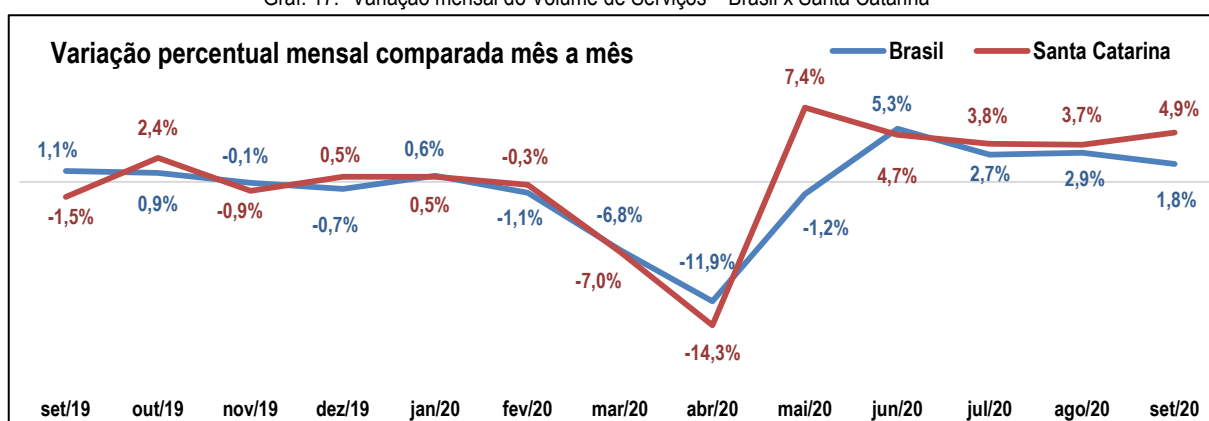
Tab. 14: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina

Período	Variação (%)	
	Brasil	Santa Catarina
Setembro 2020 / Agosto 2020	1,8%	4,9%
Setembro 2020 / Setembro 2019	-7,2%	3,7%
Acumulado no ano	-8,8%	-6,6%
Acumulado em 12 meses	-6,0%	-5,2%

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio

A variação negativa no volume de serviços, verificada nos meses de fevereiro a abril de 2020 converte-se em positiva a partir de junho, seja em nível nacional que em Santa Catarina, fechando o 3º trimestre com variações positivas de 4,9% e 1,8% respectivamente.

Gráf. 17: Variação mensal do Volume de Serviços – Brasil x Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

A seguir, pode-se verificar as variações do volume de serviços desde o início de 2019.

<sup>8</sup> Disponível em <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29432-em-setembro-volume-de-servicos-cresceu-1-8>

Tab. 15: Variação do Volume de Serviços (série com ajuste sazonal) – Brasil / Santa Catarina (2019 e 2020)

Mês	Variação mês / mês anterior com ajuste sazonal		Variação mensal (base: igual mês do ano anterior)		Variação acumulada no ano (base: igual período do ano anterior)		Variação acumulada de 12 meses	
	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina
Jan/19	-0,6%	-2,2%	2,0%	3,1%	2,0%	3,1%	0,2%	2,1%
Fev/19	0,1%	-0,1%	2,9%	3,4%	2,9%	3,2%	0,7%	2,5%
Mar/19	-0,7%	0,9%	1,1%	0,7%	1,1%	2,4%	0,6%	2,7%
Abr/19	0,2%	0,7%	0,6%	2,2%	0,6%	2,3%	0,4%	2,4%
Mai/19	0,3%	2,0%	1,5%	11,6%	1,5%	4,1%	1,1%	3,5%
Jun/19	-1,0%	-3,4%	0,6%	-1,8%	0,6%	3,1%	0,7%	3,2%
Jul/19	1,2%	1,7%	0,8%	3,7%	0,8%	3,2%	0,9%	3,6%
Ago/19	-0,3%	-1,7%	0,5%	-3,0%	0,5%	2,4%	0,6%	2,9%
<b>Set/19</b>	<b>1,1%</b>	<b>-1,5%</b>	<b>0,6%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>0,6%</b>	<b>2,0%</b>	<b>0,7%</b>	<b>2,6%</b>
Out/19	0,9%	2,4%	0,8%	0,4%	0,8%	1,9%	0,8%	2,2%
Nov/19	-0,1%	-0,9%	0,9%	-3,2%	0,9%	1,4%	0,9%	1,5%
Dez/19	-0,7%	0,5%	1,0%	-0,5%	1,0%	1,2%	1,0%	1,2%
Jan/20	0,6%	0,5%	1,6%	1,5%	1,6%	1,5%	1,0%	1,1%
Fev/20	-1,1%	-0,3%	1,1%	1,2%	1,1%	1,3%	0,7%	0,9%
Mar/20	-6,8%	-7,0%	-0,2%	-5,2%	-0,2%	-0,9%	0,7%	0,4%
Abr/20	-11,9%	-14,3%	-4,5%	-20,7%	-4,5%	-6,0%	-0,6%	-1,5%
Mai/20	-1,2%	7,4%	-7,6%	-18,7%	-7,6%	-8,6%	-2,6%	-4,0%
Jun/20	5,3%	4,7%	-8,4%	-8,6%	-8,4%	-8,6%	-3,4%	-4,6%
Jul/20	2,7%	3,8%	-8,9%	-7,4%	-8,9%	-8,4%	-4,5%	-5,5%
<b>Ago/20</b>	<b>2,9%</b>	<b>3,7%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-4,0%</b>	<b>-9,0%</b>	<b>-7,9%</b>	<b>-5,3%</b>	<b>-5,6%</b>
<b>Set/20</b>	<b>1,8%</b>	<b>4,9%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>3,7%</b>	<b>-8,8%</b>	<b>-6,6%</b>	<b>-6,0%</b>	<b>-5,2%</b>

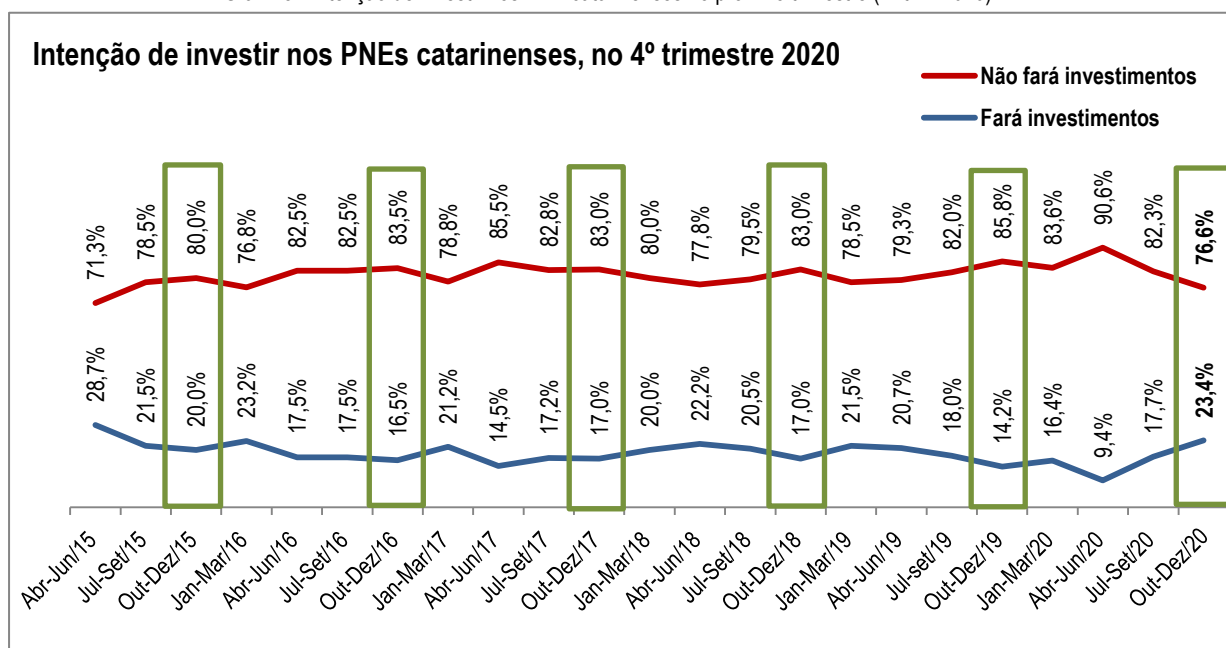
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços

## 1.5 INVESTIMENTOS

### 1.5.1 INTENÇÃO DE INVESTIR NOS PNE

Dados do SEBRAE/SC (Tendência dos Pequenos Negócios Santa Catarina – pesquisa realizada junto aos pequenos empreendedores catarinenses), de outubro de 2020, informam que, comparado ao trimestre anterior, houve um aumento de 5,7% no quantitativo de empresas que tem intenção de investir nos negócios no 4º trimestre de 2020, de 17,7% para 23,4%, oscilação positiva como nos trimestres anteriores, à exceção da medição realizada no primeiro trimestre que indicava apenas 9,4% como intenção de investir, no segundo trimestre de 2020.

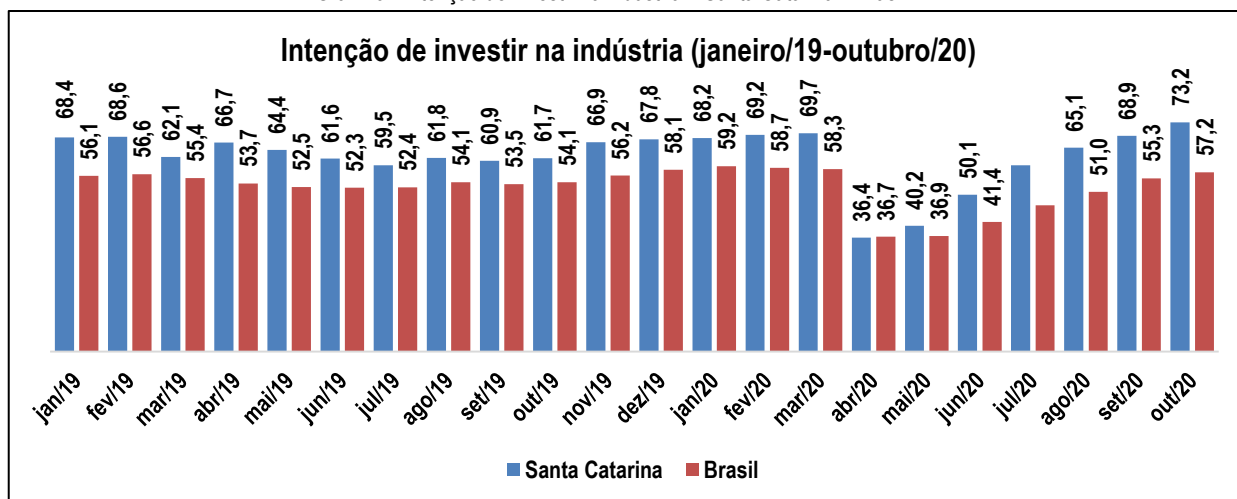
Gráf. 18: Intenção de investir nos PNE catarinenses no próximo trimestre (4º trim 2020)



Fonte: SEBRAE/SC – Tendência dos Pequenos Negócios Santa Catarina – 3º trimestre 2020

## 1.5.2 INTENÇÃO DE INVESTIR NA INDÚSTRIA

Gráf. 19: Intenção de investir na indústria – Santa Catarina x Brasil



Fonte: FIESC / CNI

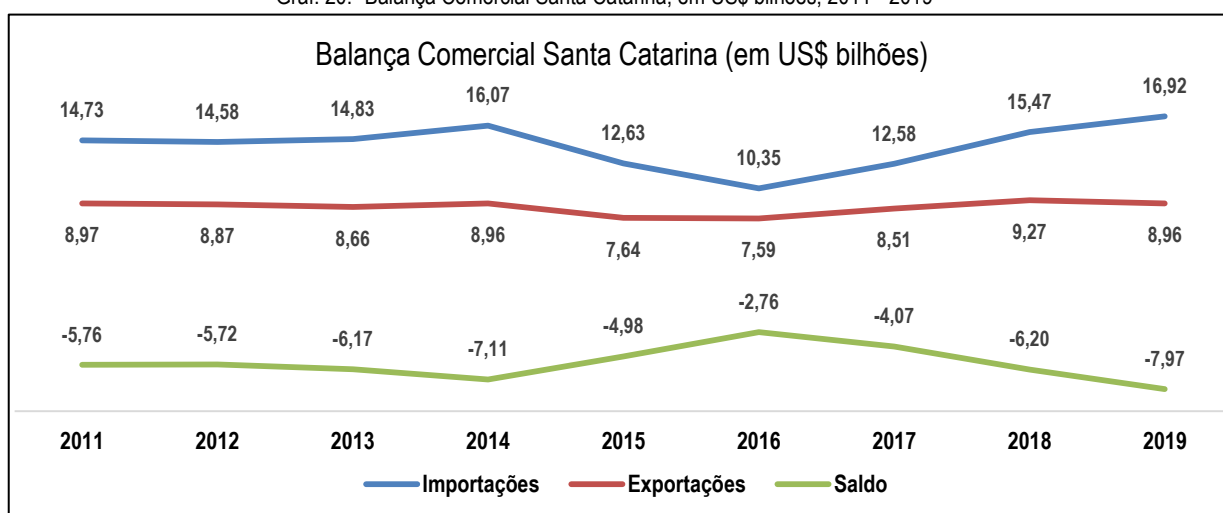
Ao final do 3º trimestre, em comparação com a média nacional (55,3 pontos), o industrial catarinense mostra-se mais confiante e inclinado a investir (68,9 pontos). Desde abril/2020, esta perspectiva vem melhorando aos poucos. Para outubro, apresenta-se a melhor intenção – 73,2 pontos.

## 2 EXPORTAÇÕES – SANTA CATARINA

Santa Catarina fechou o mês de outubro de 2020 com um volume de exportações de US\$ 622,7 milhões, frente a US\$ 1.455,9 milhões de importações. Comparando com o mês anterior, as exportações reduziram 6,30% e as importações aumentaram 3,87%. Com relação ao mesmo mês do ano anterior, as variações foram de -9,74% para as exportações e de -8,80% para as importações.

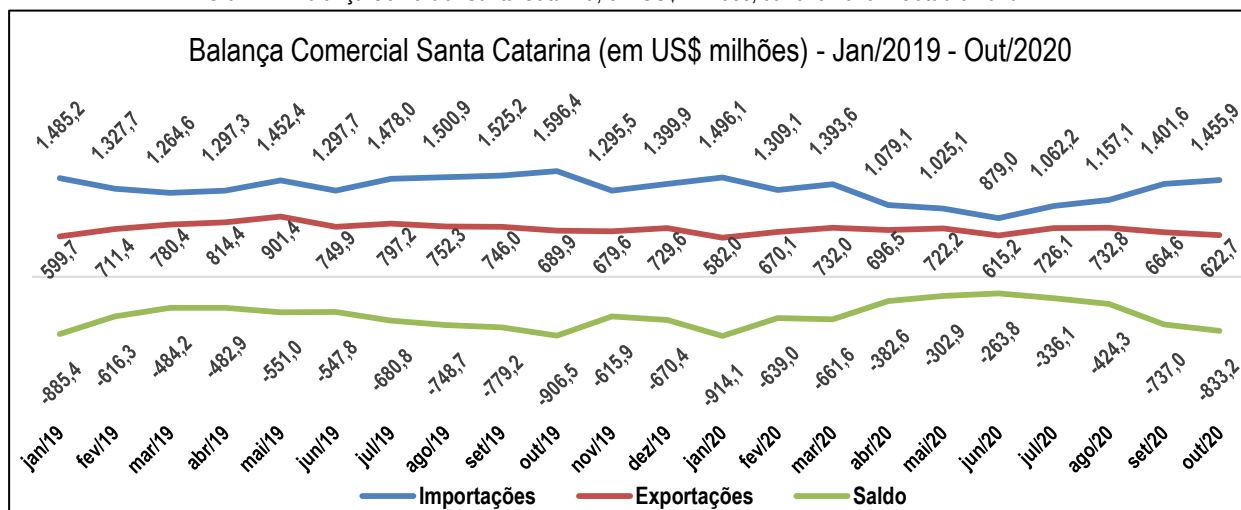
Considerando o volume acumulado de janeiro a outubro, as exportações somam US\$ 6,76 bilhões e as importações totalizam US\$ 12,26 bilhões.

Gráf. 20: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ bilhões, 2011 - 2019



Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

Gráf. 21: Balança Comercial Santa Catarina, em US\$ milhões, Janeiro 2019 – Outubro 2020

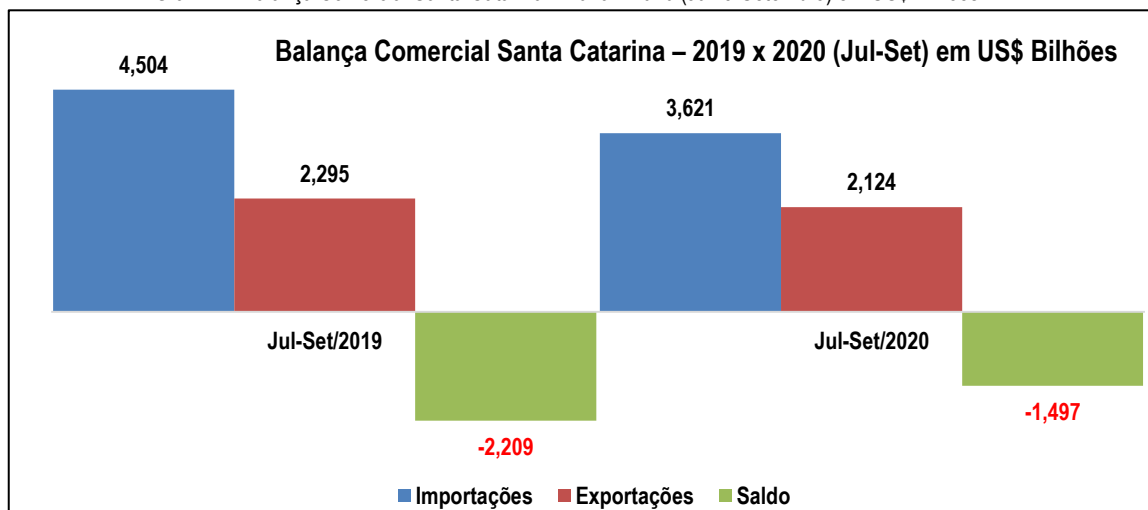


Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

## 2.1 BALANÇA COMERCIAL – SANTA CATARINA – 3º TRIMESTRE 2020

Comparando os resultados da balança comercial do 3º trimestre de 2020, com o mesmo trimestre do ano anterior, o saldo de - US\$ 2,209 bilhões passou para -US\$ 1,497 bilhões.

Gráf. 22: Balança Comercial Santa Catarina – 2019 x 2020 (Julho-Setembro) em US\$ Bilhões



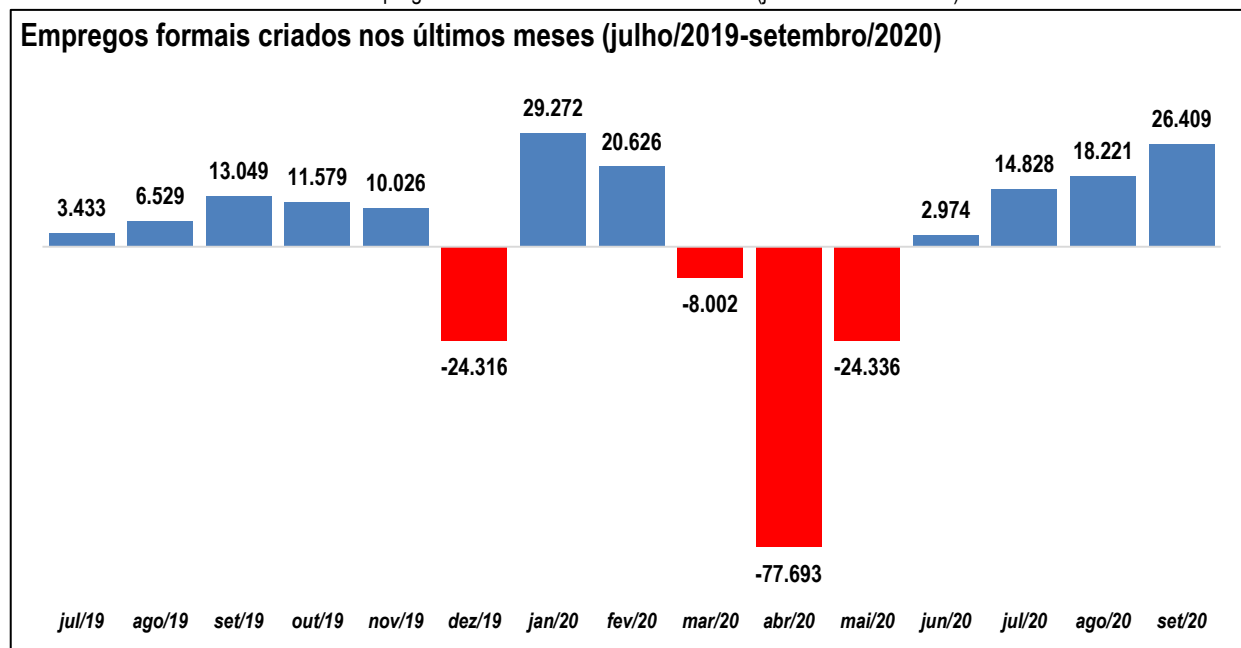
Fonte: Ministério da Economia – Balança Comercial

### 3 EMPREGO – SANTA CATARINA

Os dados apresentados a seguir, relacionados a emprego e renda são recolhidos nas informações do CAGED, fornecidas pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia, estão atualizados com ajustes declarados até outubro de 2020.

A partir de maio/2020, o saldo de empregos retomou o seu crescimento, passando a ser positivo em junho/2020, chegando em setembro com 26.409 postos de trabalho.

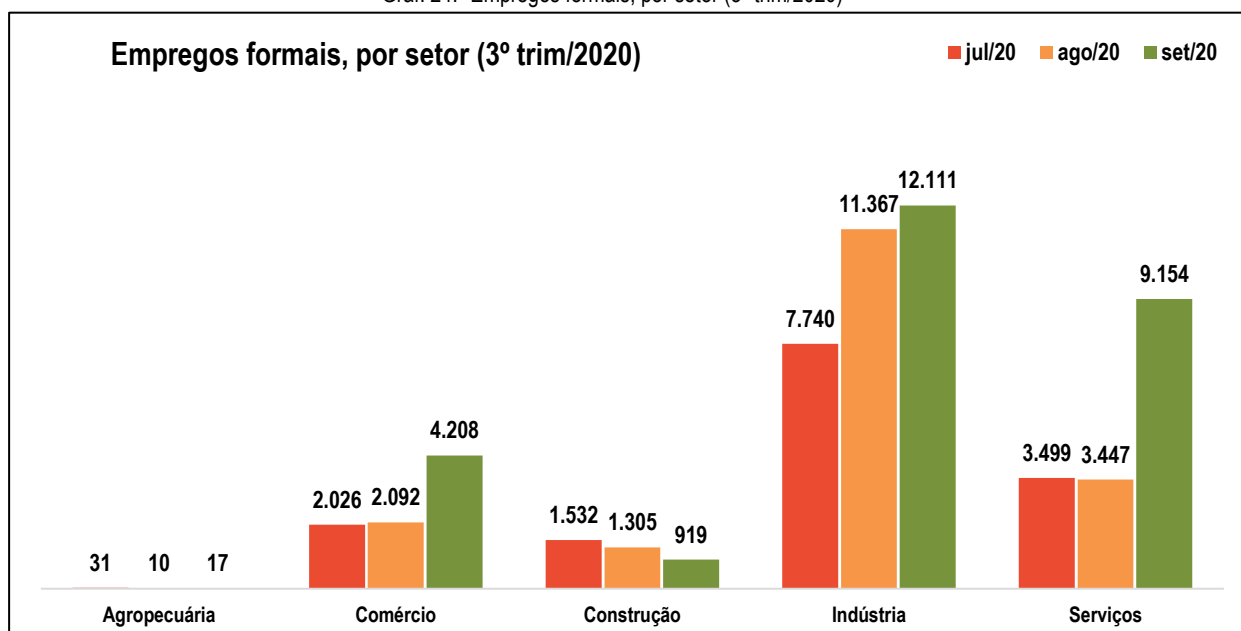
Gráf. 23: Empregos formais criados nos últimos meses (julho/19 -setembro/20)



Fonte: Min.Economia/NovoCAGED

O saldo de postos de trabalho, dos últimos três meses, estão indicados a seguir, distribuídos por setor.

Gráf. 24: Empregos formais, por setor (3º trim/2020)



Fonte: Min.Economia/NovoCAGED

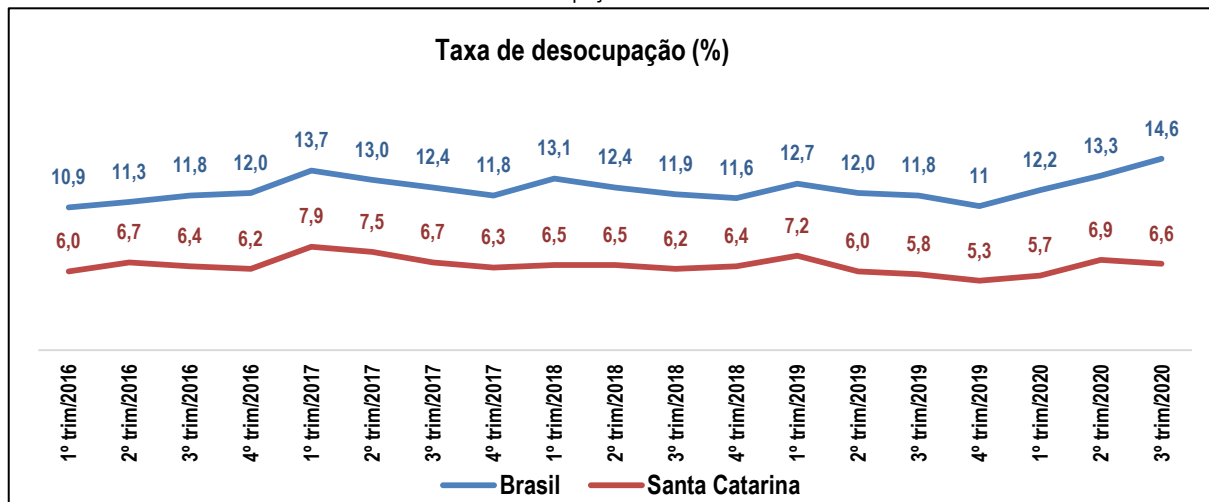


### 3.1 TAXA DE DESOCUPAÇÃO – SANTA CATARINA

A taxa de desocupação em Santa Catarina recuou no terceiro trimestre de 2020, de 6,9% (2º trimestre 2020) para 6,6%, movimento similar ao que vinha acontecendo no ano de 2019, trimestre a trimestre.

Santa Catarina teve a menor taxa de desocupação dentre as demais unidades da federação.

Gráf. 25: Taxa de desocupação – Brasil x Santa Catarina

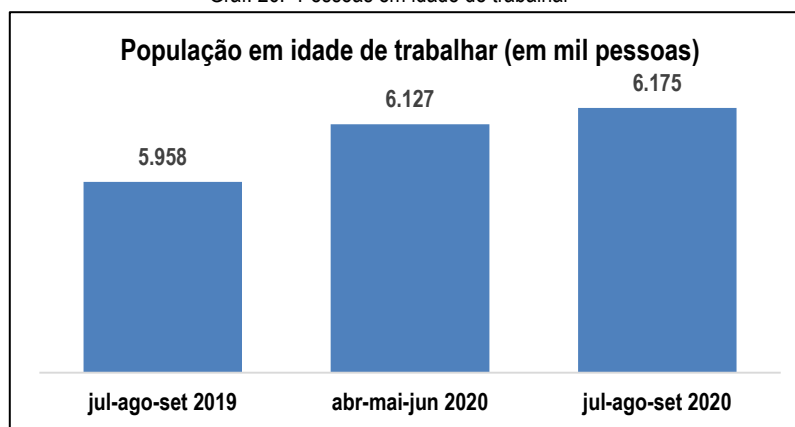


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.2 POPULAÇÃO EM IDADE DE TRABALHAR

Estimada em 6,175 milhões de pessoas, aumentou em 48 mil pessoas (0,78% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve um crescimento de 217 mil pessoas (variação de 3,64%).

Gráf. 26: Pessoas em idade de trabalhar

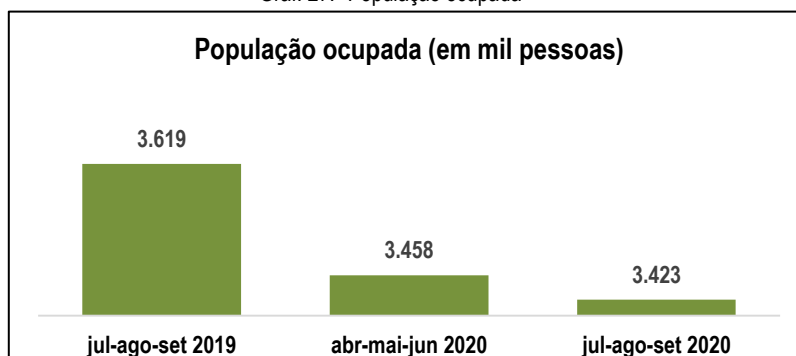


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.3 POPULAÇÃO OCUPADA

Estimada em 3,423 milhões de pessoas, reduziu 35 mil pessoas (-1,01%) em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve redução de 196 mil pessoas (variação de -5,42%).

Gráf. 27: População ocupada



Fonte: IBGE – PNADCT

### 3.4 POPULAÇÃO DESOCUPADA

Estimada em 242 mil pessoas, reduziu 15 mil pessoas (-5,84% em relação ao trimestre anterior). Com relação ao mesmo período do ano anterior, houve aumento de 20 mil pessoas (variação de 9,01%).

Gráf. 28: População desocupada

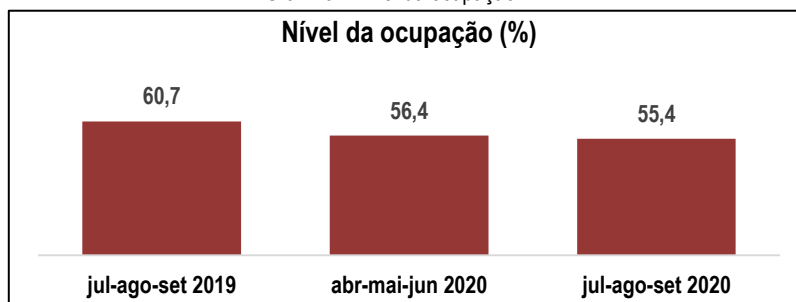


Fonte: IBGE - PNADCT

### 3.5 NÍVEL DA OCUPAÇÃO

Estimado em 55,4%, teve variação negativa de 1,77% em relação ao trimestre anterior. Com relação ao mesmo período do ano anterior, a variação também foi negativa de 8,73%.

Gráf. 29: Nível da ocupação

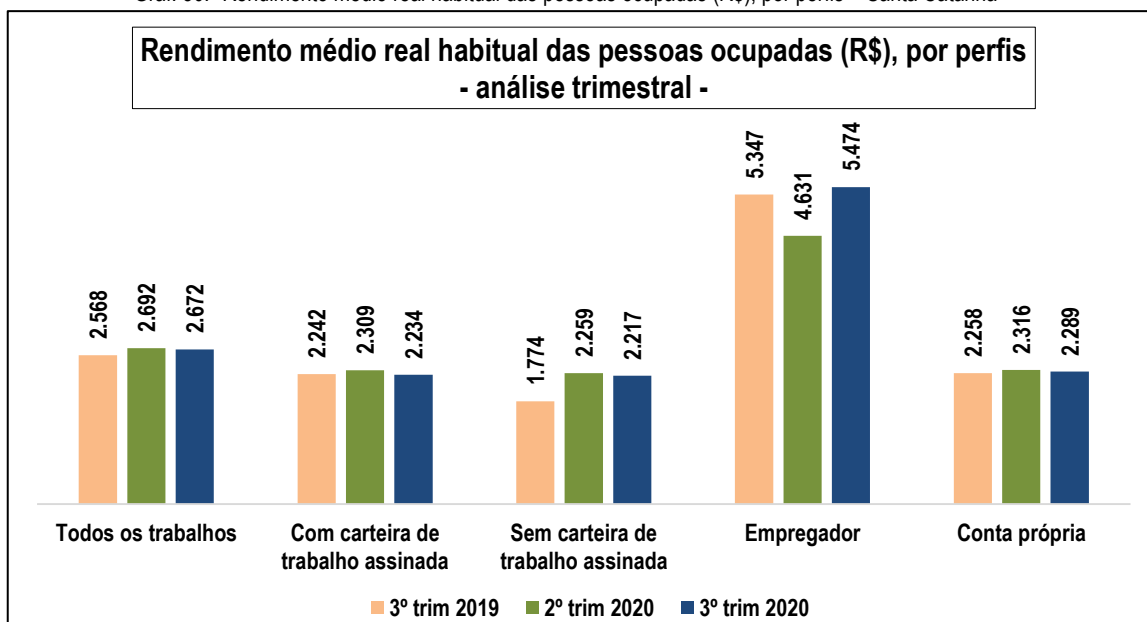


Fonte: IBGE – PNADCT

## 4 RENDA – SANTA CATARINA

No terceiro trimestre de 2020, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas ocupadas, em Santa Catarina, foi estimado em R\$ 2.672,00, indicando redução de 0,74% em relação ao trimestre anterior (R\$ 2.692,00). Já com relação ao mesmo trimestre do ano anterior, houve aumento de 4,05% (R\$ 2.568,00).

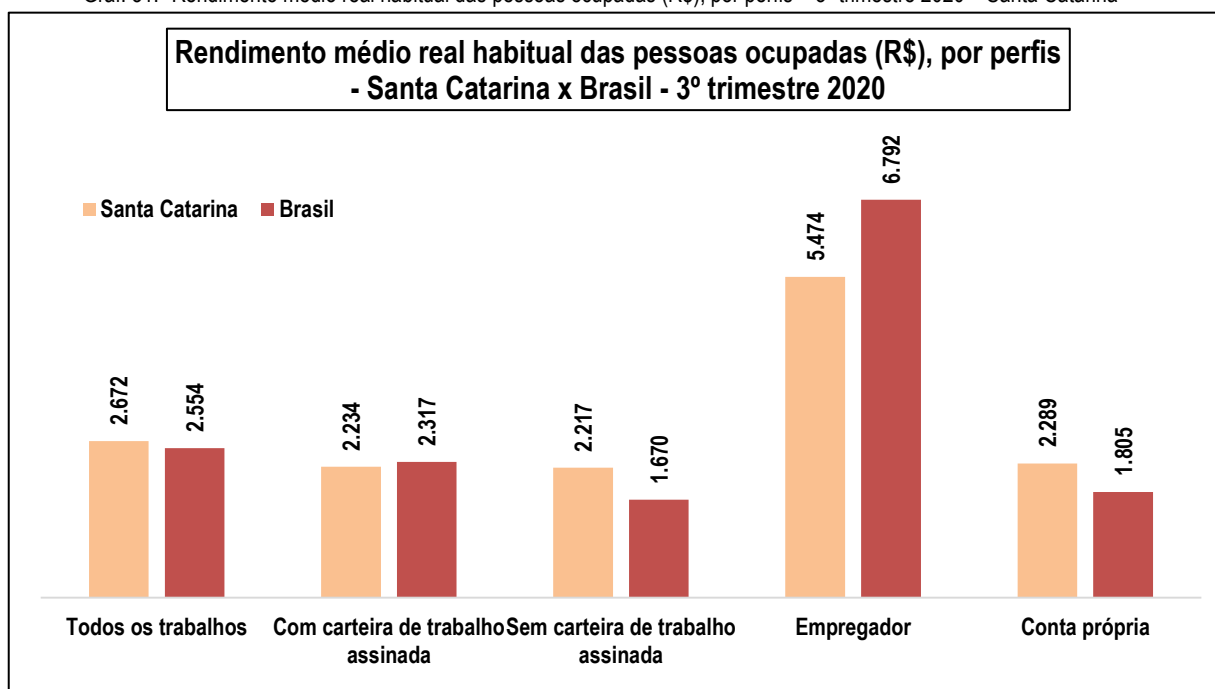
Gráf. 30: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

Santa Catarina apresenta rendimentos superiores à média nacional em 4,62% neste 3º trimestre (se considerar todas as formas de rendimento). No trimestre anterior, esta diferença era de 6,76%.

Gráf. 31: Rendimento médio real habitual das pessoas ocupadas (R\$), por perfis – 3º trimestre 2020 – Santa Catarina



Fonte: IBGE – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua

## 5 ENDIVIDAMENTO – SANTA CATARINA

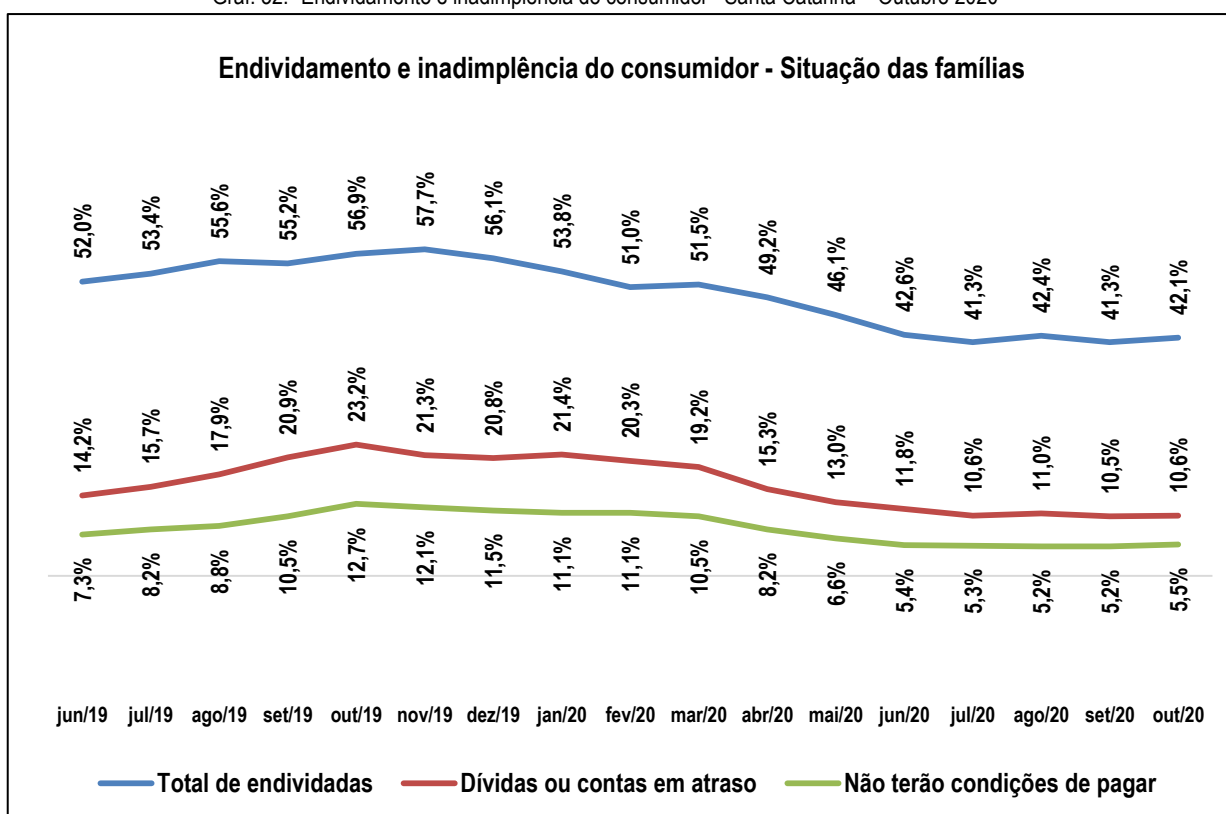
A PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) de setembro/2020<sup>9</sup>, realizada pela FECOMERCIO/SC, indica que:

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019. O recuo foi mais acentuado a partir de março, com o início da pandemia, e teve pequena reversão em agosto, porém já retornou em setembro para os menores níveis da série histórica em termos de endividamento e inadimplência. Estima-se que 54.609 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 19,8% no número de famílias endividadas desde março deste ano. Acompanhou também este movimento uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não teriam condições de pagar suas dívidas em atraso.

O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento para entender sua relação com a demanda e as capacidades de pagamento.

A situação do endividamento em Santa Catarina se revelou muito mais estável e favorável em relação ao agregado nacional, que tem quebrado nos últimos meses recordes históricos de endividamento- em setembro houve um ligeiro recuo para 67,2% de famílias brasileiras endividadas- e observou também um aumento da inadimplência, que no mês atual apresentou retração no país (26,5%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos no Estado vinham no sentido inverso do apresentado ao nível nacional até o mês de julho.

Gráf. 32: Endividamento e inadimplência do consumidor –Santa Catarina – Outubro 2020



Fonte: FECOMERCIO/SC – PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor)

<sup>9</sup> Disponível em <https://www.fecomercio-sc.com.br/indices/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-peic-setembro-2020/>

## 6 ÍNDICES DE CONFIANÇA

### 6.1 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO – ICEC

Conforme indica a FECOMERCIO/SC<sup>10</sup>:

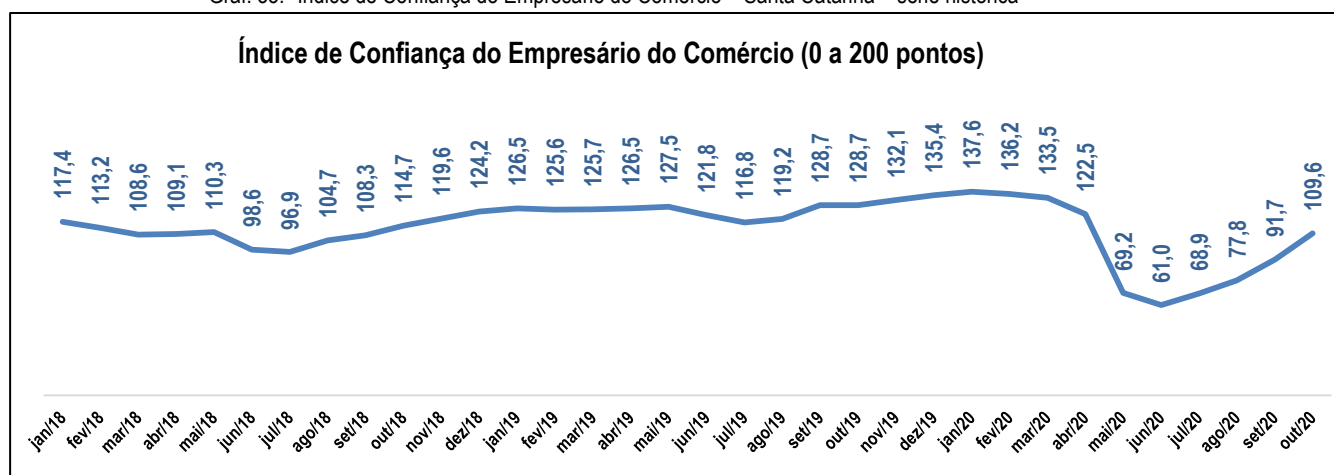
O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) continuou a variar positivamente em Setembro, acelerando velocidade de recuperação em relação ao mês anterior. A variação mensal foi de 17,9% (a maior da série histórica) – indicando uma consolidação da tendência positiva na confiança, após o choque inicial que levou o índice abruptamente ao menor patamar de toda a série histórica. O índice sinaliza uma retomada, reduzindo as perdas da variação anual para 25,9% – o valor em termos absolutos (91,7) já começa a indicar uma reversão do pessimismo, de maneira que um ritmo similar de recuperação colocará já no mês que vem o índice em patamares positivos (acima de 100 pontos na escala que vai de 0 a 200).

Tab. 16: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina

Índice	Setembro/19	Agosto/20	Setembro/20	Varição Mensal	Varição Anual
<b>Índice de Confiança do Empresário do Comércio - ICEC</b>	<b>123,7</b>	<b>77,8</b>	<b>91,7</b>	<b>17,9%</b>	<b>-25,9%</b>
<b>Índice das Condições Atuais do Empresário do Comércio - ICAEC</b>	<b>97,3</b>	<b>34,2</b>	<b>58,6</b>	<b>71,5%</b>	<b>-39,7%</b>
Condições Atuais da Economia - CAE	85,7	23,4	51,1	118,2%	-40,4%
Condições Atuais do Comércio - CAC	90,5	36,1	59,7	65,4%	34,0%
Condições Atuais das Empresas do Comércio - CAEC	115,6	43,0	65,1	51,2%	-43,7%
<b>Índice de Expectativa do Empresário do Comércio - IIEC</b>	<b>164,7</b>	<b>129,6</b>	<b>138,5</b>	<b>6,9%</b>	<b>-15,9%</b>
Expectativa da Economia Brasileira - EEB	159,5	118,1	129,7	9,8%	-18,7%
Expectativa do Comércio - EC	163,2	129,8	140,0	7,8%	-14,2%
Expectativas das Empresas Comerciais - EEC	171,3	140,8	145,8	3,5%	-14,9%
<b>Índice de Investimento do Empresário do Comércio - IIEC</b>	<b>109,3</b>	<b>69,5</b>	<b>78,0</b>	<b>12,2%</b>	<b>-28,6%</b>
Indicador de Contratação de Funcionários - IC	130,1	66,4	74,5	12,2%	-42,8%
Nível de Investimento das Empresas - NIE	97,8	52,3	63,0	20,5%	-35,6%
Situação Atual dos Estoques - SAE	99,8	89,9	96,5	7,3%	-3,3%

Fonte: FECOMERCIO/SC

Gráf. 33: Índice de Confiança do Empresário do Comércio – Santa Catarina – série histórica



Obs.: Foi inserido no gráfico o ICEC de outubro/2020, já disponível quando do processamento deste relatório

Fonte: FECOMERCIO/SC

<sup>10</sup> Disponível em <https://www.fecomercio-sc.com.br/indices/indice-de-confianca-do-empresario-do-comercio-icec-setembro-2020/>

## 6.2 ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL – ICEI

Conforme divulgado pela Confederação Nacional da Indústria<sup>11</sup>, em nível nacional,

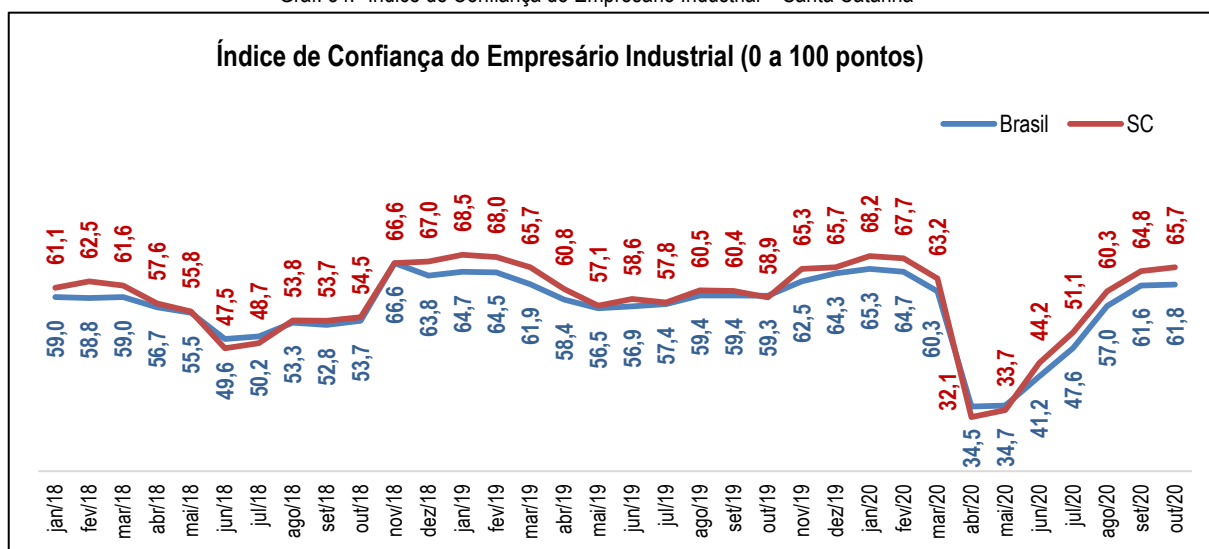
*O clima de otimismo está mais elevado e disseminado entre os empresários da Indústria brasileira. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) passou de 57,0 pontos em agosto para 61,6 pontos em setembro.*

*Com a alta de 4,6 pontos do mês, o indicador não apenas supera a marca dos 60 pontos – a última vez que isso havia acontecido havia sido em março – como também se situa mais próximo ao observado em fevereiro, antes dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre a economia (quando estava em 64,7 pontos).*

Conforme indica o Observatório FIESC<sup>12</sup>,

*A confiança do empresário catarinense parece indicar que o período de impactos econômicos mais severos da crise causada pelo novo coronavírus no estado foi superado. O indicador que mede a confiança atingiu 64,8 pontos no último mês, com o resultado da construção civil sinalizando confiança do empresário pela primeira vez desde março deste ano. A tendência de melhora também é observada em âmbito nacional, com aumento gradual do indicador acontecendo desde abril, mês de pior desempenho do setor produtivo até o momento.*

Gráf. 34: Índice de Confiança do Empresário Industrial – Santa Catarina



Fonte: CNI / FIESC

<sup>11</sup> Disponível em <https://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/icei-indice-de-confianca-do-empresario-industrial/>

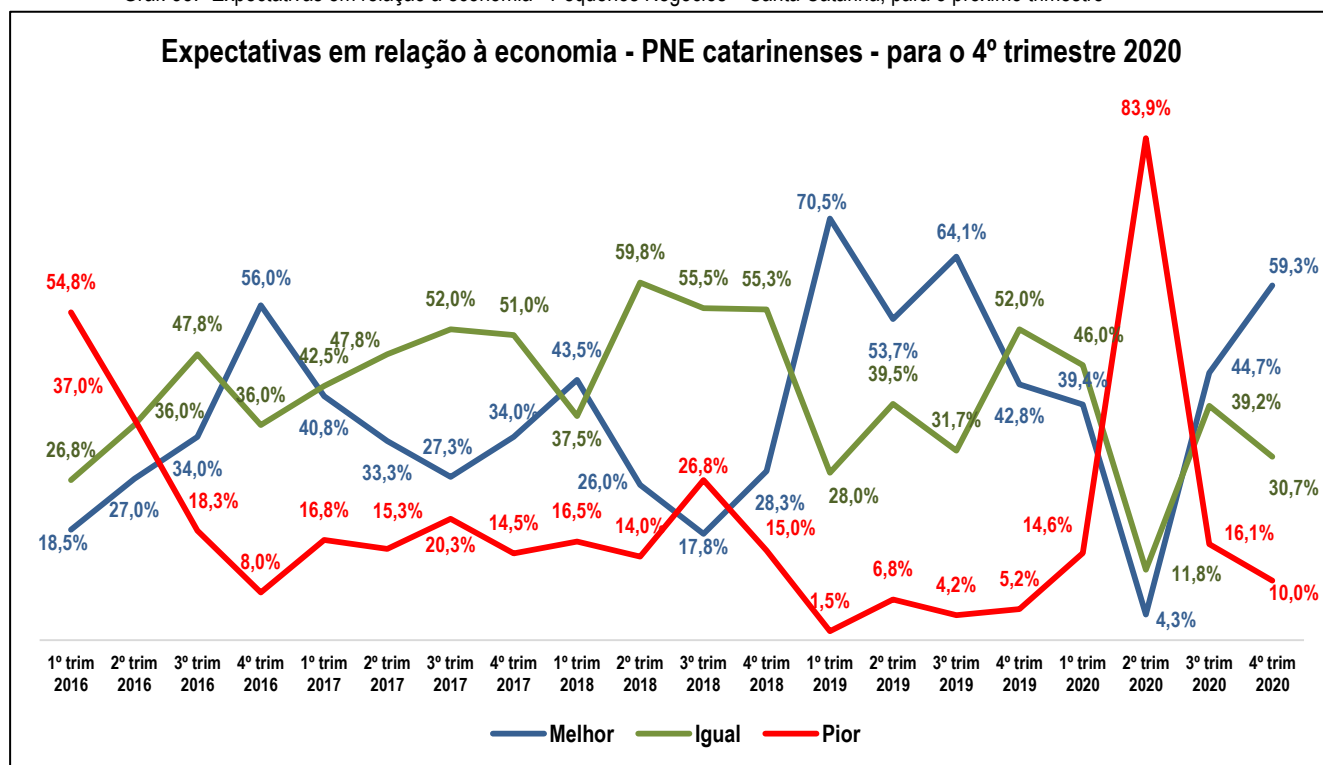
<sup>12</sup> Disponível em <https://fiesc.com.br/sites/default/files/inline-files/ICEI%20-%20Setembro%202020%20%281%29.pdf>

## 6.3 ÍNDICE DE CONFIANÇA DOS PEQUENOS NEGÓCIOS – SC

Em medição realizada no início de outubro pelo SEBRAE, junto aos pequenos empreendedores catarinenses, observa-se que as perspectivas acerca da economia brasileira se revelam positivas para 59,3% dos entrevistados - a melhor expectativa registrada para o período nos últimos seis anos.

O percentual de entrevistados que acredita que o quadro será igual ficou em 30,7% e apenas 10,0% dos pequenos empreendedores são pessimistas.

Gráf. 35: Expectativas em relação à economia - Pequenos Negócios – Santa Catarina, para o próximo trimestre



Fonte: Sebrae – Tendência Conjuntural PNE Santa Catarina – 3º trimestre 2020

## 7 EMPREENDEDORISMO

Os dados do IBGE indicam pequena retração na população economicamente ativa no 3º trimestre de 2020.

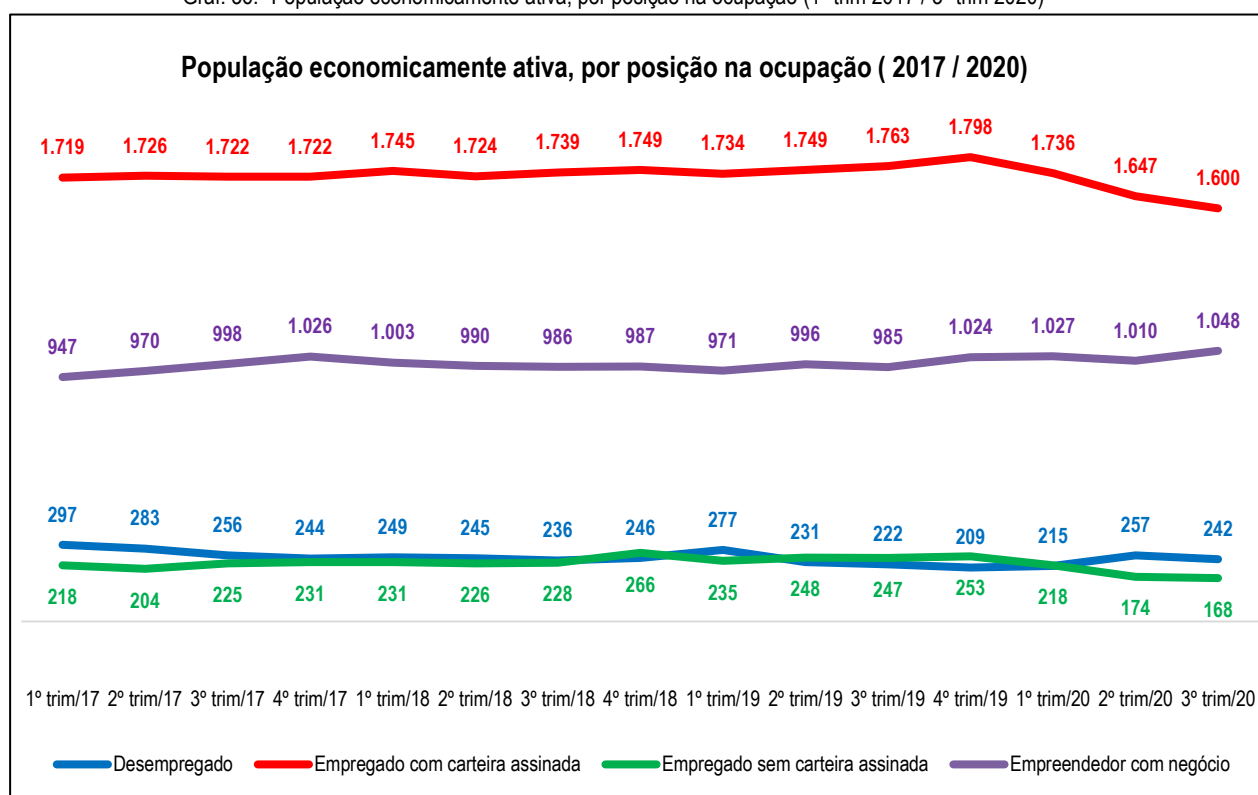
A categoria dos empreendedores com negócios (representada pela soma dos empregadores com os que trabalham por conta própria) teve aumento de 3,76% em relação ao 2º trimestre, quando no trimestre anterior a variação tinha sido negativa em 1,66%. Em relação ao 3º trimestre de 2019, a variação é positiva (6,40%).

O número de trabalhadores com carteira assinada teve redução de 2,85% em relação ao 2º trimestre, enquanto em relação ao 3º trimestre de 2019 foi de 9,25%.

A informalidade, representada pelos empregados sem carteira assinada, registrou queda de 3,45% em relação ao trimestre anterior. Comparando com o 3º trimestre de 2019, a redução é de 31,98%.

Houve redução de 5,84% entre os desempregados, com relação ao 2º trimestre de 2020; com relação ao 3º trimestre de 2019 houve aumento de 9,01%.

Gráf. 36: População economicamente ativa, por posição na ocupação (1º trim 2017 / 3º trim 2020)

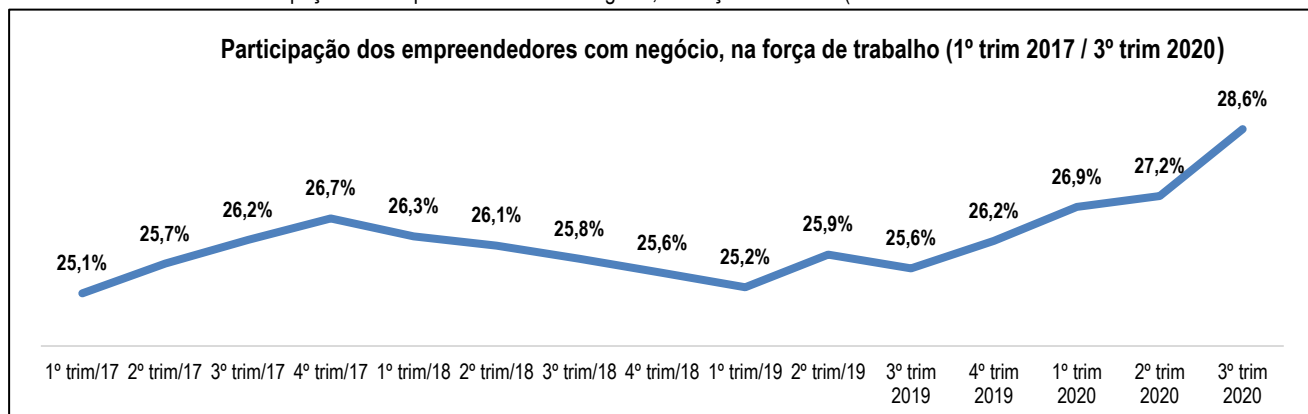


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina



Os empreendedores com negócios, no terceiro trimestre 2020, representaram 28,6% da força de trabalho. Com relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento foi de 3,0%.

Gráf. 37: Participação dos empreendedores com negócio, na força de trabalho (1º trim 2017 / 3º trim 2020)

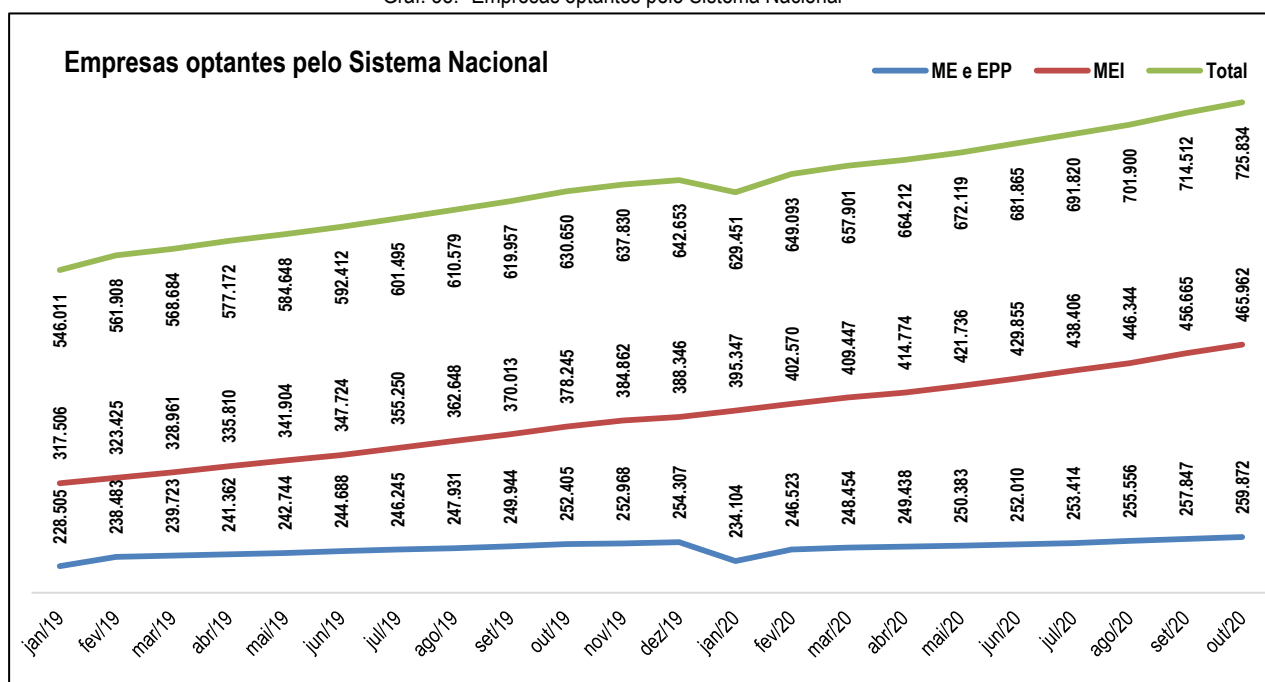


Fonte: IBGE – PNADC/T – Santa Catarina

## 7.1 EMPRESAS NO SIMPLES – SANTA CATARINA

O número de empresas optantes pelo Simples Nacional, em Santa Catarina, chegou a 714.512 no final do terceiro trimestre de 2020, sendo 456.665 como microempreendedor individual e 257.847 microempresas e empresas de pequeno porte.

Gráf. 38: Empresas optantes pelo Sistema Nacional



Fonte: Receita Federal

Percebe-se, mês a mês, um crescimento maior de MEI com relação às ME e EPP. Em setembro de 2020, o número de MEI correspondia a 63,9% do total, enquanto no mesmo mês do ano anterior, 59,7%.

Quando do processamento dos dados constantes neste documento, já estavam disponíveis informações relativas ao mês de outubro de 2020, conforme constam já do gráfico acima.



[observatorio@sc.sebrae.com.br](mailto:observatorio@sc.sebrae.com.br)